



CARTA DO PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

2.^a Revisão do Plano Diretor Municipal
Santa Maria da Feira
Novembro 2025



santa maria da feira câmara municipal

Índice

INTRODUÇÃO	3
METODOLOGIA ADOTADA	3
CARTA ARQUEOLÓGICA DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL	5
Sítios Arqueológicos Classificados	5
Sítios Arqueológicos não Classificados	6
Áreas de Sensibilidade Arqueológica	7
BIBLIOGRAFIA.....	10
ANEXOS	14
Sítios Arqueológicos Classificados	
Sítios Arqueológicos não Classificados	
Áreas de Sensibilidade Arqueológica	

Introdução

Com o início do procedimento da segunda revisão do Plano Diretor Municipal, o município de Santa Maria da Feira procedeu à atualização da Carta Arqueológica do concelho, tendo como base de trabalho várias componentes de análise e investigação:

A Carta Arqueológica assume um papel determinante enquanto instrumento de gestão, planeamento e ordenamento do território, cujo enquadramento e regulamentação passa pela sua integração no Plano Diretor Municipal.

Atendendo ao atual quadro de referência do património arqueológico, apresentam-se as linhas metodológicas que determinaram o processo em curso de revisão da Carta Arqueológica de Santa Maria da Feira, assim como uma reflexão sobre as opções estratégicas e os procedimentos metodológicos e técnicos a adotar na implementação de medidas de salvaguarda no âmbito do PDM.

Metodologia Adotada

A elaboração/revisão da carta de património arqueológico, teve por base as seguintes ações:

- Levantamento efetuado em revisões anteriores;
- Referências bibliográficas e documentais sobre o património local, sobretudo em monografias de várias freguesias do Concelho, que nos identificaram os sítios, lugares, testemunhos e a toponímia de cada localidade,
- Dissertações de mestrado e doutoramento sobre o património do território administrativo de Santa Maria da Feira;
- Outros trabalhos académicos realizados por alunos das licenciaturas das várias faculdades do país, que o Município foi acolhendo ao longo destes anos e que auxiliaram na identificação de novos sítios e na confirmação de tantos outros;
- Novos registos de recolha de testemunhos arqueológicos;
- Base de Dados Endovélico (DGPC) que revelou alguns sítios já identificados e outros ainda não tratados na carta anterior do PDM.

A partir da informação reunida, foi elaborada uma lista dos sítios arqueológicos e outra de património com potencialidade arqueológica, nomeadamente locais que, pela sua ocupação humana, pela sua toponímia, poderiam ser importantes para a identificação de áreas de sensibilidade arqueológica.

Com a integração de novos sítios e a reformulação dos existentes, por sugestão da Direção Regional de Cultura do Norte, foram agrupados alguns dos sítios, uma vez que teriam características idênticas no que respeita à cronologia, à tipologia e à localização geográfica. Esta situação verificou-se em pelo menos, duas situações:

- As fábricas de papel que incorporam o Museu do Papel, (15A), que agregaram os sítios anteriormente identificados: 16A - Fábrica de Papel Custódio Pais e 17A - Fábrica dos Azevedos;
- O conjunto arqueológico da Lage (16A), que integra sítios de Arte Rupestre, correspondente aos sítios 19A - Pegadinhas 1, 21A - Pegadinhas 2, do Plano Diretor Municipal, em vigor e um

novo sítio identificado como Pegadinhas 3. Agregando ainda os sítios 20A - Mamoa da Laje (20A) e 6A - Mamoa da Quinta da Laje (IIP).

De salientar que foi alienado o sítio arqueológico não classificado 10 A - Mamoinha de Arrifana, referenciado na carta arqueológica de 2009, sem localização associada e na publicação do PDM de 2015, já não integrava este documento.

Decorrente destes processos, houve a necessidade de refazer as fichas da carta arqueológica em vigor, bem como de reformular o número de inventário, pelo que se apresenta no quadro abaixo a enumeração das novas fichas e sítios:

Para cada nova referência arqueológica, foi preenchida uma ficha de inventário e para as fichas já existentes, a informação foi revista e atualizada, uniformizando a linguagem aplicada, tendo sido atribuído um número sequencial a cada ficha, seguido da letra A.

Para as áreas de sensibilidade arqueológica, seguiu-se o mesmo critério, colocando a seguir ao número sequencial, as letras – SA (sensibilidade arqueológica).

Foram identificados os imóveis classificados ou em vias de classificação, assim como os perímetros de proteção arqueológica, definidos com base em intervenções arqueológicas ou achados devidamente localizados, referidos como vestígios de estruturas, construções, depósitos estratificados ou particulares concentrações de artefactos.

No que respeita às áreas de sensibilidade Arqueológica, algumas foram definidas apenas com base em referências documentais, toponímicas, locais com condições geomorfológicas que nos indiciam ocupação humana, troços de antigas vias de comunicação, locais de culto religioso, centros históricos de localidades, cuja natureza, extensão e estado de conservação ainda carece de confirmação arqueológica.

Carta Arqueológica do Plano Diretor Municipal

Sítios Arqueológicos Classificados

Nº	CNS	Designação	Freguesia	Tipologia	Legislação
1 A	29	Castro de Fiães	Fiães	Povoado Fortificado	Despacho de Homologação como IIP de 19 -11- 1975
2 A	5138	Troço da Estrada Real Lisboa - Porto, em Airas	São João de Ver	Via	Decreto nº 26-A/92, DR, I Série-B, nº126, de 01-06-1992
3 A	5138	Troço da Via Antiga de Mosteirô	Mosteirô	Via	Decreto nº 26 – A/92, DR, I Série – B, nº 126, de 1/06/1992
4 A		Propriedade designada por Quinta do Engenho Novo	Paços de Brandão	Arqueologia Industrial	Decreto nº 516/71, DG, I Série, nº 274, de 12/11/1971
5 A	7011	Mamoela do Vinhó	Pigeiros	Mamoa	Portaria nº 43/2014, DR, 2ª série, nº 14, de 21-01-2014
6 A	7012	Mamoa da Quinta da Lage	Pigeiros	Mamoa	Decreto nº 67/1997, DR, I Série – B, nº 301, de 31-12-1997
7 A	23	Castro, situado no monte do Castro ou do Crasto	Romariz	Povoado Fortificado	Decreto nº 34 452, DG, I Série, nº59, de 20-03-1945
8 A		Edifícios da Mala-Posta de Sanfins, ou de São Jorge, antiga muda de Souto Redondo	U.F. de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo	Edifícios	Decreto nº 735/74, DG, I Série, nº297, de 21-12- 1974
9 A	6371	Castelo da Feira	U.F. de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo	Castelo	Decreto de 16-06-1910, DG, nº 136, de 23/06/1910: ZEP - Zona Especial de Proteção – Portaria de 11/06/1946, publicada no DG , II Série, nº 195, de 22-08-1946 (com Zona Non Aedificandi - ZNA)



Sítios Arqueológicos não Classificados

Nº	CNS	Designação	Freguesia	Tipologia
10 A		Pegadas de Boi de Arcozelo	Caldas de São Jorge	Arte Rupestre
11 A	22809	Esteio Além Rio	U.F. de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo	Esteio*
12 A	16469	Aqueduto da Palhaça	Milheirós de Poiares	Aqueduto
13 A	32589	Couteiro do Murado	Mozelos	Material Lítico
14 A		Mamoa Outeiro do Murado	Mozelos	Mamoa
15 A		Museu do Papel	Paços de Brandão	Fábricas
	25512	Conjunto Arqueológico da Laje	Pigeiros	arte rupestre/megalitismo
	26852			
16 A	26855			
	35788			
	35786			
17 A		Choupelo	Romariz	Povoado
18 A		Ponte de S. Gião	São Miguel do Souto	Ponte
19 A		Fábrica de Papel de Nossa Senhora da Lapa	São Paio de Oleiros	Fábrica
20 A		Sítio do Carvoeiro	Canedo	Material Lítico - estação de ar livre
21 A		Sítio do Lourido	U.F.S de Santa Maria da Feira, travanca, Sanfins e Espargo	Achados isolados
22 A		Calçada de Além	Lourosa	Calçada/povoado (?)
23 A		Sítio de Nossa Senhora do Amparo	Canedo	Achados isolados
24 A		Sítio Arqueológico de Tarei	São Miguel do Souto	Sítio Arqueológico
25 A		Ponte e Calçada de Roçadas	Argoncilhe	Ponte/Calçada
26 A		Calçada do Casal	Mozelos	Calçada
27 A		Ponte e Calçada de Monte Meão	Sanguedo	Ponte
28 A		Crasto	Louredo	Povoado
29 A		Ponte da Casqueira	Freguesias de Fiães/Sanguedo	Ponte
30 A		Ponte do Ribeiro	Caldas de São Jorge	Ponte
31 A		Ponte dos Três Arcos	Fornos	Ponte
32 A		Monte da Mó	Romariz	Mamoa
33 A	6437	Campo Sagrado	Pigeiros	Cemitério/Necrópole

*Na visita ao local nos últimos dois anos, a peça não foi identificada, nem confirmada a sua localização. Face ao referido, o sítio arqueológico mantém-se na carta arqueológica, mas não integra os elementos fundamentais do plano.

Áreas de Sensibilidade Arqueológica

Nº	Designação	Freguesia
1SA	Igreja Matriz (São Martinho)	Argoncilhe
2SA	Capela de São Tomé	Argoncilhe
3SA	Capela de Santo António	Argoncilhe
4SA	Capela de Nossa Senhora das Neves	Argoncilhe
5SA	Capela de Nossa Senhora do Campo	Argoncilhe
6SA	Igreja Matriz (Santa Maria)	Arrifana
7SA	Capela de Nossa Senhora do Ó	Arrifana
8SA	Igreja Paroquial (São Jorge)	Caldas de São Jorge
9SA	Igreja Paroquial (São Pedro)	Canedo
10SA	Igreja Matriz (São Martinho Bispo)	Escapães
11SA	Capela de Nossa Senhora das Necessidades	Escapães
12SA	Igreja Paroquial (São Tiago-o-Maior)	União das Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo
13SA	Capela de Nossa Senhora de Lurdes e das Almas	Fiães
14SA	Capela de Nossa Senhora da Conceição	Fiães
15SA	Capela do Senhor dos Aflitos	Fiães
16SA	Igreja Paroquial (São Salvador)	Fornos
17SA	Capela de Santo António	Fornos
18SA	Igreja Paroquial (Santo André)	Gião
19SA	Igreja Matriz (São Mamede)	Guisande
20SA	Igreja Matriz (São Tiago)	Lobão
21SA	Capela de Santo Ovídio	Lobão
22SA	Igreja Paroquial (São Vicente)	Louredo
23SA	Capela de Nossa Senhora da Natividade	Louredo
24SA	Igreja Paroquial (São Tiago)	Lourosa
25SA	Capela de São Miguel	Lourosa
26SA	Capela de São Geraldo	Milheirós de Poiares
27SA	Capela Senhora das Dores	Milheirós de Poiares
28SA	Capela da Quinta das Meladas	Mozelos
29SA	Igreja Paroquial	Mozelos
30SA	Igreja Paroquial (Santo André)	Mosteirô
31SA	Capela Nossa Senhora do Carmo e Senhora do Ermo	Mosteirô
32SA	Igreja Matriz (São Cipriano)	Paços de Brandão
33SA	Capela de São Cristóvão	Paços de Brandão
34SA	Igreja Matriz (Santa Maria)	Pigeiros
35SA	Igreja Paroquial (São Tiago)	Rio Meão
36SA	Capela de Santo António	Rio Meão
37SA	Capela de Nossa Senhora dos Remédios	Romariz
38SA	Capela de Santo António	Romariz
39SA	Capela de Nossa Senhora da Silva	Romariz
40SA	Capela de São Tiago	Romariz



41SA	Igreja Paroquial São Pedro Apóstolo	União das Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo
42SA	Igreja Paroquial (Santa Eulália)	Sanguedo
43SA	Capela de São Bartolomeu	Sanguedo
44SA	Igreja e convento dos Lois, incluindo escadaria monumental	União das Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo
45SA	Igreja da Misericórdia Santa Maria da feira incluindo as dependências anexas, escadaria e chafariz	União das Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo
46SA	Capela de Nossa Senhora de Campos	União das Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo
47SA	Capela Senhora da Piedade	União das Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo
48SA	Capela de São Miguel	União das Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo
49SA	Capela de Todos os Santos	União das Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo
50SA	Capela Nossa Senhora da Encarnação	União das Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo
51SA	Igreja Paroquial (S. João de Ver) - antiga	São João de Ver
52SA	Capela de Nossa Senhora da Hora	São João de Ver
53SA	Capela de Santa Rita	São João de Ver
54SA	Igreja Matriz (São Miguel)	São Miguel de Souto
55SA	Capela das Almas ou de Nossa Senhora do Parto	São Miguel de Souto
56SA	Igreja Paroquial (São Paio)	São Paio de Oleiros
57SA	Igreja Paroquial (São Mamede)	União das Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo
58SA	Igreja paroquial Nossa Senhora da Assunção (Santa Maria) - antiga	Vale
59SA	Capela de São Tomé (Vale)	Vale
60SA	Igreja Paroquial (São Mamede)	Vila Maior



santa maria da feira câmara municipal

Bibliografia

AAVV (1995) 10º aniversário de elevação da Vila de Argoncilhe, Junta de Freguesia de Argoncilhe.

ALMEIDA, Carlos; SANTOS, Eugénio (1972) O castro de Fiães, Revista da Faculdade de Letras, Porto, p. 207-214.

AZEVEDO, Pedro (2003) Memória popular: reconstituição da Estrada Real por Terras da Feira – um olhar sobre as invasões francesas, Dissertação apresentada à Faculdade de Letras, Universidade do Porto, no âmbito do Seminário final de curso de História, ramo educacional.

BEIRANTE, Maria Ângela (1982) Para a história da morte em Portugal (Séc. XII - XIV), Estudos de História de Portugal, Vol. I - Séculos X-XV. Homenagem a A. H. de Oliveira Marques, Lisboa, Editorial Estampa.

CARLOS, Roberto (2006) Memórias paroquiais de Santa Maria da Feira – 1758, coleção Santamariana, nº 20, Liga das Amigos da Feira.

CASTRO, Armando (1971) Fábricas, in Dicionário da História de Portugal, vol 2, Lisboa, Iniciativas editoriais, p 171-175.

CENTENO, Rui M. Sobral (2008) Moedas romanas do castro de Fiães (Aveiro, Santa Maria da Feira), Câmara Municipal de Santa Maria da Feira.

CENTENO, Rui M. Sobral et al (2009) Roteiro do Museu Convento dos Loios, Catálogo Geral, Câmara Municipal de Santa Maria da Feira.

CONCEIÇÃO, Manuel Joaquim Santos (2007) História da edificação da igreja de Milheirós de Poiares, in AAVV, I centenário da Igreja Paroquial de Milheirós de Poiares, Liga dos Amigos da feira, p 9-35.

COSTA, Lucília Glória Verdelho (1986) Morte e espaço funerário na arquitetura religiosa do século XV, Jornadas sobre Portugal medieval-1983, Leiria, Câmara Municipal de Leiria

FERREIRA, Silvina (1984) Projeto de classificação do centro histórico da Vila da Feira. Relatório de estágio, Escola Superior de Belas Artes do Porto. texto policopiado.

GAMBOA, Teresa (ed.) (1993) Património arquitetónico e arqueológico classificado - Inventário, vol. 1, Lisboa, IPPA GOMES, Marques (1877) O distrito de Aveiro: notícia geographica, estatística, chorographica, heraldica, archeologica, historica e biographica da cidade de Aveiro e de todas as villas e freguezias do seu distrito, Imprensa da Universidade, Coimbra.

GONÇALVES, A. Nogueira (1981) Inventário artístico de Portugal. Distrito de Aveiro, zona do Norte, Lisboa, Academia Nacional de Belas-Artes.

JORGE, Marta A. Cruz (2012) Santa Maria da Feira: território e estudo de materiais, Relatório de 2º ciclo em Arqueologia e Território – Área de especialização em Arqueologia Romana. FLUC, Coimbra.

LEAL, Augusto Soares Pinho (1874) Portugal antigo e moderno: diccionario geographico, estatístico, chorographico, heraldico, archeologico, historico, biographico e etymologico, vol. 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9 e 11 Lisboa, Livraria Editora de Mattos Moreira & Companhia.

LOPES, Luís (2000) A estrada Emínio – Talábriga – Cale. Relações com a geografia e o povoamento entre Douro e Mondego, Separata da revista Conimbriga, vol. XXXIX, Coimbra.

MARCOS, Carlos (1999) A arquitetura castreja, Dissertação de Mestrado, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa.

MATTOSO, José (1993) A Terra de Santa Maria na Idade Média. Limites geográficos e identidade peculiar, Comissão de vigilância do Castelo de Santa Maria da Feira.

MATTOSO, José; KRUS, Luis; ANDRADE, Amélia (1989) O castelo e a feira. A terra de Santa Maria nos séculos XI a XIII, Lisboa, Editorial Estampa.

MOREIRA, Domingos (1972) Nótulas históricas sobre Pigeiros (Feira), Separata do vol. XXXVIII do Arquivo do Distrito de Aveiro, Aveiro, Coimbra editora.

MOREIRA, Domingos (1968) Santa Maria de Pigeiros da Terra da Feira, Porto, Edições Maranus.

OLIVEIRA, Miguel (1950) As paróquias rurais portuguesas. sua origem e formação, Lisboa, União Gráfica.

OLIVEIRA, Miguel (1943) De Talábriga a Lancóbriga pela via militar romana, Coimbra edições, Coimbra.

OLIVEIRA, Miguel (1940) Igrejas na terra de Santa Maria, no ano de 1320, Arquivo do distrito de Aveiro, nº24

OLIVEIRA, Samuel de Bastos (2005) Travanca: a informação paroquial de 1758 e uma retrospectiva do seu passado, Villa da Feira - Terra de Santa Maria, nº 11, p 87-92

PEREIRA, Gabriel (2007) Parque empresarial de recuperação de materiais (Pigeiros, Santa Maria da Feira), Relatório de Estudo de Impacte Ambiental apresentado ao IGESPAR, Texto policopiado.

PINHO, José Alves de (2007) Reconstrução da Igreja Paroquial de Escapães, Santa Maria da Feira, Liga dos Amigos da Feira.

PINHO, José Alves (2005) Outrora...Fornos, coleção Santamariana, LAF- Liga dos Amigos da Feira.

PINTO, Filipe (2007) Contributos da toponímia para a Arqueologia: estudo de algumas freguesias do concelho de Santa Maria da Feira, Villa da Feira - Terra de Santa Maria, nº 17, p 115-138.

QUINTINO, Núria; PINTO, Filipe (2008) Um achado arqueológico em S Mamede Travanca (Santa Maria da Feira), no século XIX, Villa da Feira - Terra de Santa Maria, nº 18, p 143- 148.

REIS, Maria Cecília Rodrigues (1989) Lourosa. sua história e gentes (monografia), ed autor.

SÁ, Isabel; RIBEIRO, João pedro; MOTA, João; LAMARES, Mário (1978) Levantamento arqueológico do concelho de Vila da Feira, Trabalho realizado no âmbito da frequência da cadeira “As grandes sociedades do mundo antigo. sociedades, culturas e civilizações pré-clássicas”, FLUP.

SÁ, Manuel (1968) Monografia de duas igrejas do temo da feira. Acrescentada e com diversas e pequenas coisas.

SANTOS, Adélia (1995) Património. Identificar para preservar, Junta de freguesia de Santa Maria da Feira.

SANTOS, Maria José Ferreira dos (2003) Museu do papel – Terras de Santa Maria, Villa da Feira - Terra de Santa Maria, nº 4, p 7-20.

SANTOS, Maria José Ferreira dos (1997) A Indústria do papel em Paços de Brandão e Terras de Santa Maria (séculos XVIII-XIX), Câmara Municipal de Santa Maria da Feira.

SILVA, António Manuel (1994) Proto-história e Romanização no Entre Douro e Vouga Litoral – Elementos para uma avaliação crítica, Dissertação de Mestrado em Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, texto policopiado.

SILVA, Armando Sousa e (2004) Nogueira da Regedoura: fragmentos do passado, Villa da Feira - Terra de Santa Maria, nº 6, p 71-82

SILVA, Isabel, coordenação. (1997) Dicionário enciclopédico das freguesias, Vol. 2, Matosinhos, minha terra.

SILVA, João; GOMES, Catarina (2000) Feira - Terras de Santa Maria, Paços de Ferreira, Anégia editores.

SILVA, Maria Lisdália de Oliveira (2005) Milheirós de Poiars (Santa Maria da Feira) na Idade Média, Villa da Feira - Terra de Santa Maria, nº 9, p 87-108

SOUSA, Arlindo (1942) Antiguidades do concelho da Feira. Lancóbriga, Separata do Arquivo Distrital de Aveiro, vol. VIII, Coimbra

TAVARES, Pedro Villas-Boas, (2007) Os Lóios em Terras de Santa Maria – do Convento da Feira à realidade nacional da congregação, Município de Santa Maria da Feira.

TEIXEIRA, Ricardo coordenação (2017) Castelo de Santa Maria da Feira, estudos arqueológicos, Câmara Municipal de Santa Maria da Feira.

VEIGA, A. Botelho (1943) Algumas estradas romanas e medievais. Notas ao Atlas do vol. I dos Estudos de História militar portuguesa, Lisboa, Tip. H. Torres.

Bases de dados on-line:

<https://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt>

<http://www.viasromanas.pt>

<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt>



santa maria da feira câmara municipal



Anexos

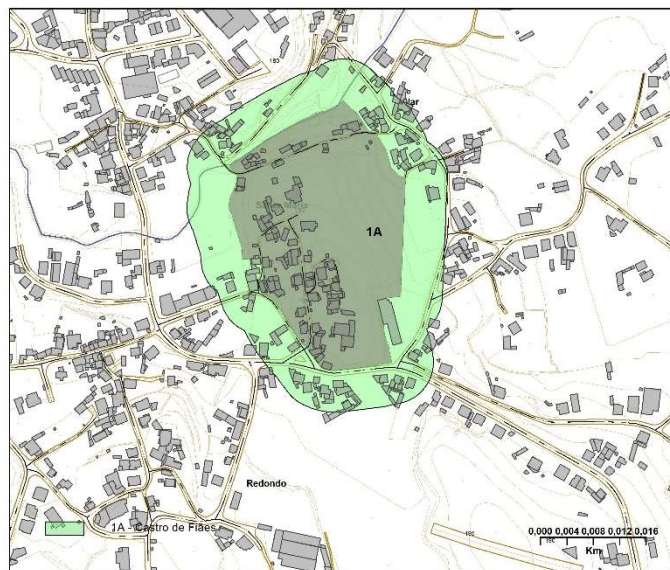
Sítios Arqueológicos Classificados



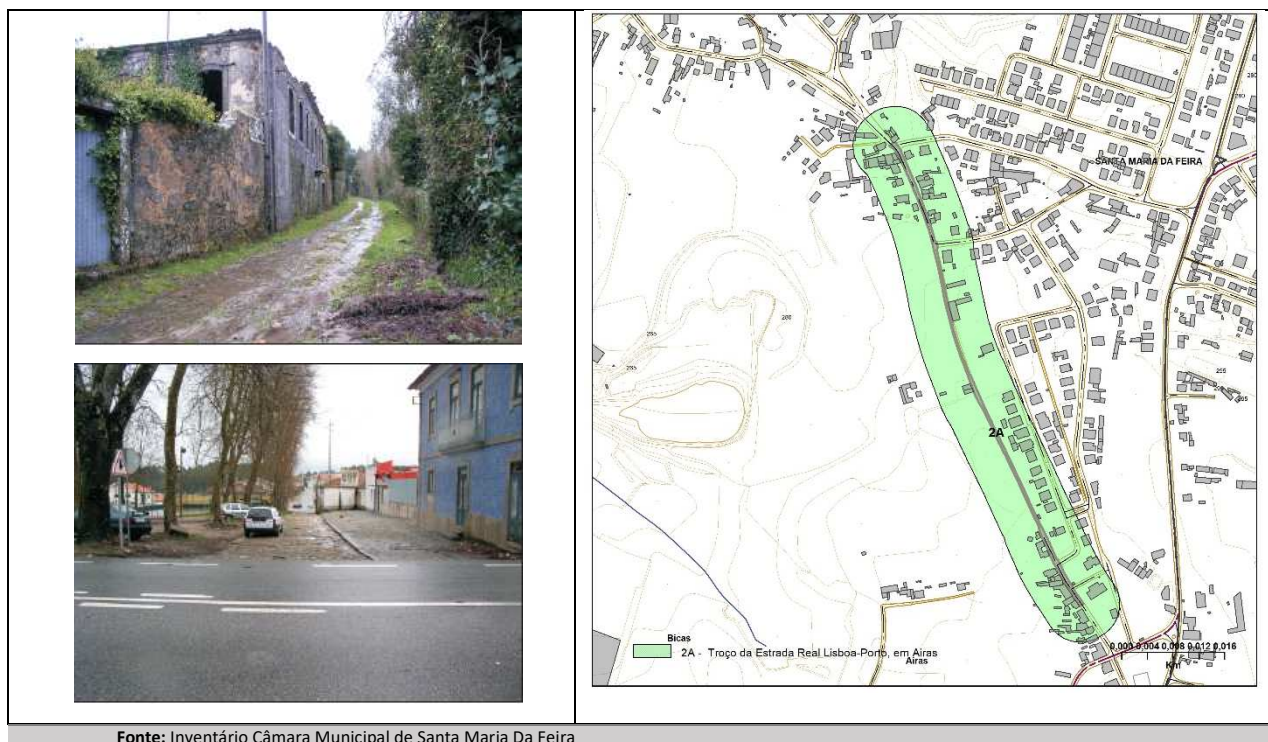
Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico

Sítio Arqueológico Classificado

Número	1A
Designação	Castro de Fiães
Lugar; Freguesia	Fiães, Santa Maria de Fiães
Coordenadas	N40°59'03" W08°31'02"
CMP	Folha nº 143
CNS	29
Descrição	Povoado fortificado, identificado como Lancóbriga, localizado em cabeço destacado da paisagem. Local importante durante baixo império. Foi alvo de campanhas arqueológicas em 1971 e 1980 com vista à caracterização da ocupação paleo-humana. Entre o número espólio recolhido salientam-se fragmentos de cerâmicas comuns, cerâmica <i>terra sigillata</i> , vidros e objetos metálicos, duas inscrições (uma ara e uma funerária) e três tesouros monetários. Nas campanhas efetuadas foram identificadas algumas estruturas de planta ortogonal e um troço de muralha pertencente à Idade do Ferro.
Cronologia	Idade do Ferro, Romano
Tipologia	Povoado Fortificado
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	Imóvel em vias de classificação para IIP
Categoria	Conjunto Urbano/Povoado
Legislação	Despacho de Homologação como IIP de 19/11/1975
Bibliografia	Silva (1994); Almeida e Santos (1972); Gonçalves (1981); Sá et al. (1978); Sousa(1942)
Observações	A elevação em que situa a estação arqueológica encontra-se praticamente coberta de habitações, sendo a zona Nordeste a única onde tal não se verifica. No entanto, esta área encontra-se coberta de densa vegetação não tendo sido possível identificar quaisquer vestígios da ocupação do povoado fortificado.



Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Sítio Arqueológico Classificado	
Número	2A
Designação	Troço da estrada Real Lisboa-Porto em Airas
Lugar; Freguesia	São João de Vêr, Airas
Coordenadas	N40°57'23" W08°31'07"
CMP	Folha nº 143
CNS	5138
Descrição	Trata-se de um troço da via de Antonino que ia de Olisipio a Bracara, mais tarde Estrada Real. O troço original no largo das Airas que segue para norte, estando mais destruído no caminho para Souto Redondo, estando também coberta de alcatrão em cerca de 50 metros. Constituída por travamentos laterais de blocos de granito de grande dimensão e preenchimento interior com blocos irregulares de granito e quartzo. Largura média de 4,5m, num comprimento de cerca de 800m.
Cronologia	Romano/ Idade Média
Tipologia	Via
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	IIP - Imóvel de Interesse Público
Categoria	Estrutura
Legislação	Decreto nº 26-A/92, DR, I Série-B, nº 126, de 01-06-1992
Bibliografia	Azevedo (2003); Alarcão (1995); Veiga (1943); Gonçalves (1981); Sá et al (1978); Gamboa (1993); Lopes (2000); Oliveira (1943)
Observações	Esta via pode ter sido construída sobre antiga via romana (Alarcão, 1995).



Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Sítio Arqueológico Classificado	
Número	3A
Designação	Troço da Via Antiga de Mosteirô
Lugar; Freguesia	Mosteirô , Mosteirô
Coordenadas	N40°57'23" W08°31'07"
CMP	Folha nº 153
CNS	5138
Descrição	Troço de calçada, constituído por travamentos laterais em grandes blocos regulares de rocha arenítica e preenchimento interior em blocos irregulares de grande e média dimensão. Este troço classificado apresenta uma extensão de cerca de 400m e 3m de largura. Alguns troços estão danificados pelas escorrências de água que se verificam no local, tendo já sofrido remodelações.
Cronologia	Romano/ Idade Média
Tipologia	Via
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	IIP - Imóvel de Interesse Público
Categoria	Estrutura
Legislação	Decreto nº 26-A/92, DR, I Série-B, nº126, de 01-06-1992
Bibliografia	Azevedo (2003); Alarcão (1995); Veiga (1943); Gonçalves (1981); Sá et al (1978); Gamboa (1993); Lopes (2000); Oliveira (1943)
Observações	Esta via pode ter sido construída sobre a antiga via romana. A via antiga de Mosteirô foi em tempos a principal via de transporte que servia a indústria de papel e pedreiras existentes na região na sua relação comercial com a cidade do Porto.



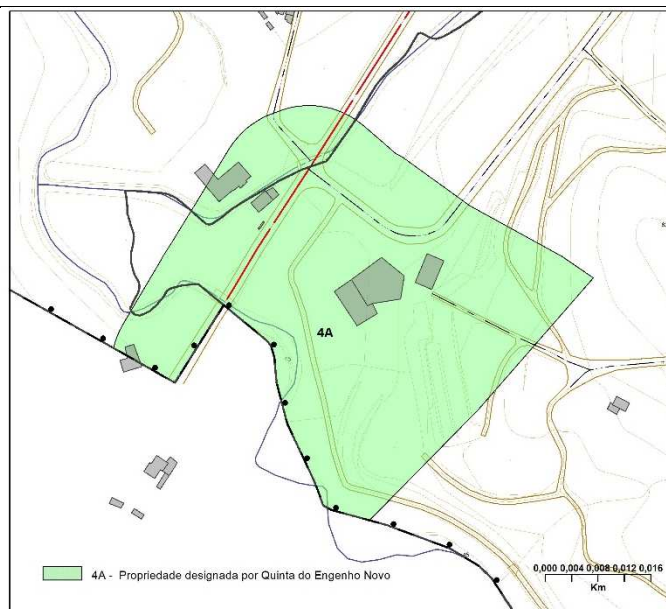
Fonte: Inventário Câmara Municipal de Santa Maria Da Feira



Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico

Sítio Arqueológico Classificado

Número	4A
Designação	Propriedade designada por Quinta do Engenho Novo
Lugar; Freguesia	Paços de Brandão
Coordenadas	N40°8'32.3" W08°36'20"
CMP	Folha nº 143
CNS	
Descrição	Trata-se da primeira fábrica de papel fundada em Paços de Brandão, atualmente em ruínas. Conhecida como fábrica do Engenho novo por oposição a uma fábrica mais antiga na freguesia de São Paio de Oleiros. Fundada pelo Padre José Pinto de Almeida em 1795 laborou até 1958, ano em que sofreu violento incêndio.
Cronologia	Séc. XVIII
Tipologia	Arqueologia Industrial
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	IIP - Imóvel de Interesse Público
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	Decreto nº 516/71, DG, I Série, nº 274, de 12/11/1971
Bibliografia	Leal (1873); Santos (1997); Gamboa (1993); Santos (2003)
Observações	Atualmente é propriedade da Câmara Municipal constituindo-se como um dos núcleos do Museu do Papel.



Fonte: Inventário Câmara Municipal de Santa Maria Da Feira

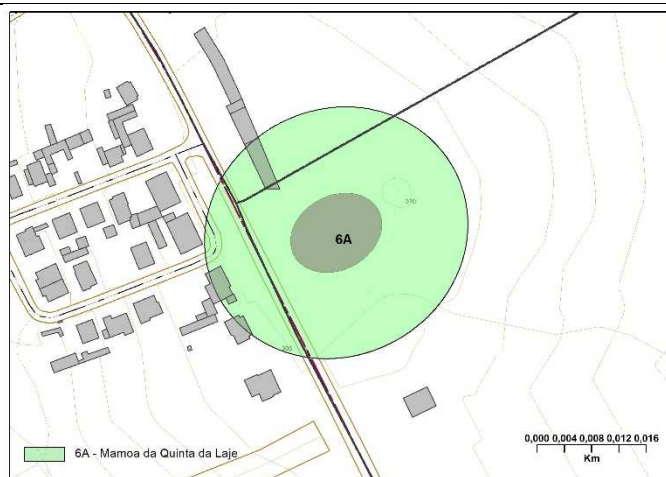


Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Sítio Arqueológico Classificado	
Número	5A
Designação	Mamoela de Vinhó
Lugar; Freguesia	Vinhó, Pigeiros
Coordenadas	N40°56'29" W08°29'14"
CMP	Folha nº 144
CNS	7011
Descrição	Monumento funerário semi-circular com cerca de 20m de diâmetro e 2m de altura situado no topo da elevação a sul de Vinhó, mesmo ao lado da estrada que atravessa o cabeço (do outro lado da pedreira). Apresenta cratera de violação na zona central, não sendo visível qualquer esteio. Segundo Pereira (2007) o eixo E-O do monumento mede 22m e o eixo N-S 23m. O monumento encontra-se em posição de destaque na paisagem.
Cronologia	Neolítico/Calcolítico
Tipologia	Mamoa
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	SIP – Sítio de Interesse Público
Categoria	Estrutura
Legislação	Portaria nº 43/2014, DR, 2ª série, nº 14, de 21/01/2014
Bibliografia	Moreira (1968); Pereira (2007)
Observações	Aquando da visita a área encontrava-se coberta de densa vegetação de porte arbustivo. O terreno, bem como o próprio monumento, apresenta plantio de eucaliptos o que degrada o estado de conservação da mamoa. Seria importante levar a cabo ações de valorização do monumento funerário classificado.





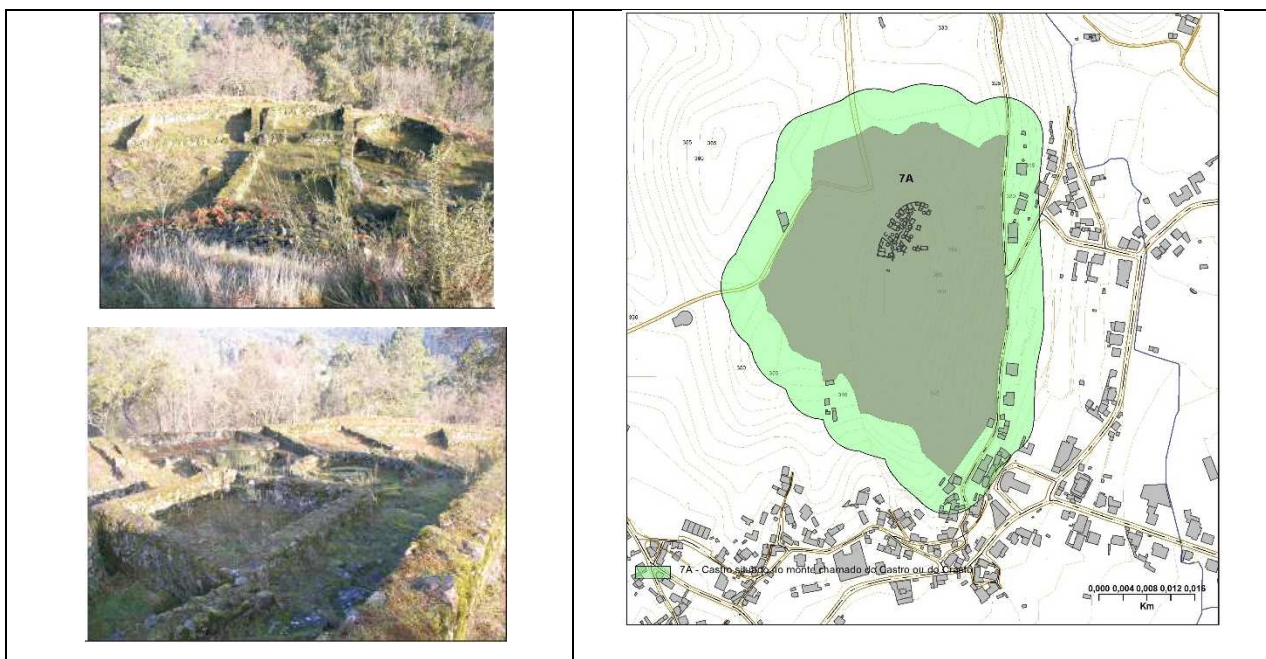
Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Sítio Arqueológico Classificado	
Número	6A
Designação	Mamoa da Quinta da Laje
Lugar; Freguesia	Laje, Pigeiros
Coordenadas	N40°56'47" W08°30'36"
CMP	Folha nº 144
CNS	7012
Descrição	Monumento funerário de forma semi-circular alongada no eixo E-O. Segundo Pereira (2007) o eixo E-O mede 30m e o eixo N-S 26m. Cerca de 2,5m de altura. Apresenta cratera de violação na área central, não sendo visível a presença de esteios – segundo Gonçalves (1981) estes foram retirados no séc. XVIII
Cronologia	Neolítico/Calcolítico – V a III milénio a.C.
Tipologia	Mamoa
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	IIP - Imóvel de Interesse Público
Categoria	Estrutura
Legislação	Decreto nº 67/1997,DR,I Série- B, nº 301, de 31-12-1997
Bibliografia	Moreira (1968); Pereira (2007)
Observações	Monumento inserido em local com alguma pressão demográfica situando-se a EN 1 a Este, edifícios de comércio a norte. Aquando da visita a área encontrava-se coberta de densa vegetação de porte arbustivo. O terreno, bem como o próprio monumento, apresenta plantio de eucaliptos o que degrada o estado de conservação da mamoa. Seria importante levar a cabo ações de valorização do monumento funerário classificado.





santa maria da feira câmara municipal

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Sítio Arqueológico Classificado	
Número	7A
Designação	Castro , situado no monte chamado do Castro ou do Crasto
Lugar; Freguesia	Monte do Castro ,Romariz
Coordenadas	N40°56'47" W08°27'39"
CMP	Folha nº 144
CNS	23
Altitude	375m
Descrição	Castro romanizado localizado em morro aplanado a norte da povoação de Romariz. Detém amplo domínio sobre a paisagem. Apresenta cerca de 40 estruturas habitacionais de planimetria circular e retangular e um pátio lajeado. Ainda no séc. XIX foi encontrado um tesouro monetário. Na casa I foi identificado um possível altar. O castro tem ocupação desde séc. V-IV a.C. A séc. I d. C. Com intervenções arqueológicas programadas em 1980 e 1990.
Cronologia	Idade do Bronze Final, Romano
Tipologia	Povoado Fortificado
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	IIP - Imóvel de Interesse Público
Categoria	Povoado Fortificado
Legislação	Decreto nº 34 452, DG, I Série, nº 59, de 20/03/1945
Bibliografia	Sá et al (1978); Gonçalves (1981); Silva (1994); Sousa (1942); Gamboa (1993); Centeno (2011)
Observações	-



Fonte: Inventário Câmara Municipal de Santa Maria Da Feira

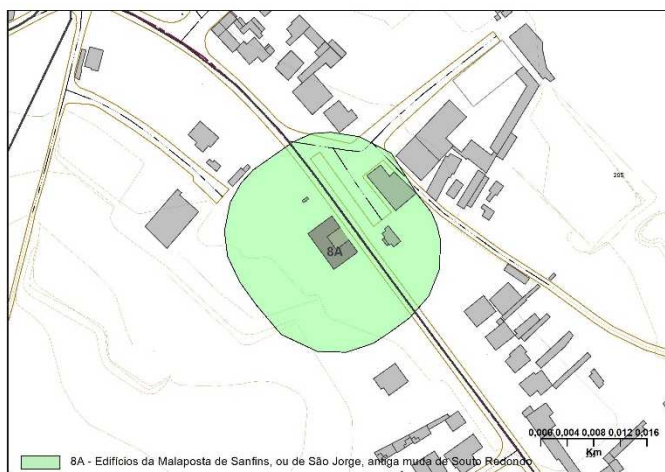


santa maria da feira câmara municipal

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico

Sítio Arqueológico Classificado

Número	8A
Designação	Edifícios da Mala-Posta de Sanfins, ou de São Jorge, antiga muda de Souto Redondo
Lugar; Freguesia	Malaposta, União de freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo
Coordenadas	N40°57'00" W08°30'50"
CMP	Folha nº 143
Altitude	
Descrição	Edifício do século XIX que servia de apoio ao correio na viagem entre Lisboa e Porto. Apresenta planta em U e vãos em arco de volta perfeita. Encontra-se associado à Estrada Real Lisboa – Porto.
Cronologia	Séc. XIX
Tipologia	Edifício
Sensibilidade Arqueológica	Edifício e Estrutura
Classificação	IIP - Imóvel de Interesse Público
Categoria	
Legislação	Decreto Lei nº 735/74, DG, I Série, nº 297, de 21/12/ 1974
Bibliografia	Sá et al. (1978); Azevedo (2003)
Observações	



Fonte: Inventário Câmara Municipal de Santa Maria Da Feira



Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico

Sítio Arqueológico Classificado

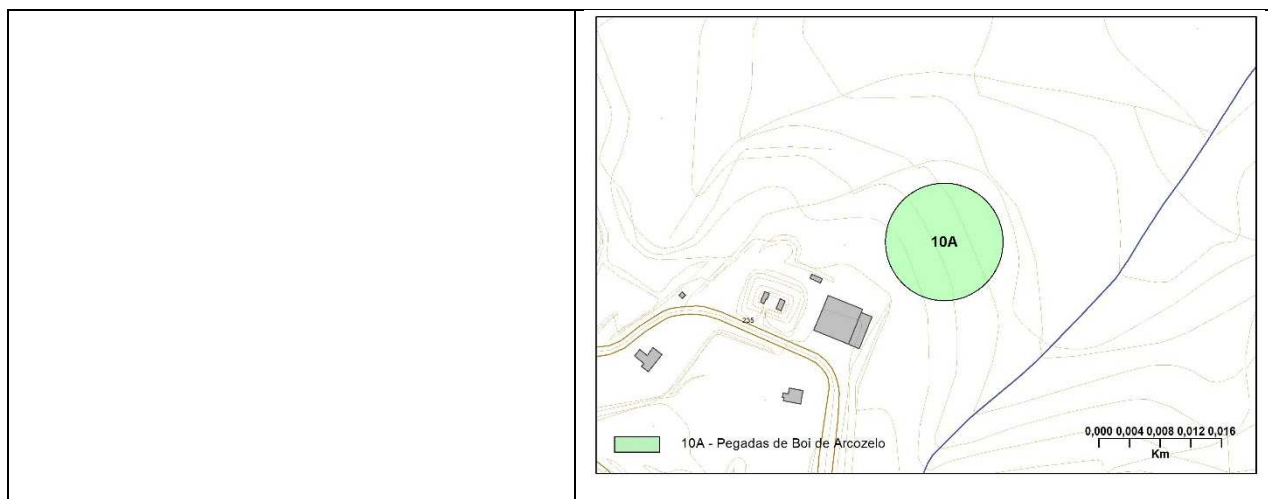
Número	9A
Designação	Castelo da Feira
Lugar; Freguesia	União de freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo
Coordenadas	N40°55'12" W08°32'37"
CMP	Folha nº 153
CNS	6371
Descrição	Castelo com planta oval irregular, entrada protegida por barbacã. Localiza-se numa elevação a sul, sobranceira à cidade de Santa Maria da Feira. Estão documentadas 4 fases de ocupação/edificação do espaço: época romana – vestígios de um templo e presença de duas inscrições e silhares nas paredes do castelo, utilizadas como material construtivo; época medieval antiga (séc. XI-XII) correspondendo à alcáçova; época medieval intermédia – com o lançamento da cerca; e finais do séc. XV – quando se deu uma grande renovação do edificado, ganhando o aspeto atual. No séc. XVII novo período de grandes obras com a edificação do paço interno e da capela no exterior. Em intervenções arqueológicas realizadas no interior foram recolhidas cerâmicas comuns (séc. XVI-XIX), cerâmicas vidradas (séc. XVI-XVII), restos faunísticos e alguma cerâmica castreja e romana.
Cronologia	Bronze final até à Idade Moderna
Tipologia	Castelo
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	MN - Monumento Nacional
Categoria	Edifício Militar
Legislação	Decreto de 16-06-1910, DG, nº 136, de 23/06/1910: ZEP- Zona Especial de Proteção – Portaria de 11/06/1946, publicada no DG, II Série, nº 195, de 22-08-1946 (Com Zona Non Aedificandi - ZNA)
Bibliografia	Gonçalves (1981); Sá et al (1978); Silva (1994); Gamboa (1993)
Observações	



Sítios Arqueológicos Não classificados

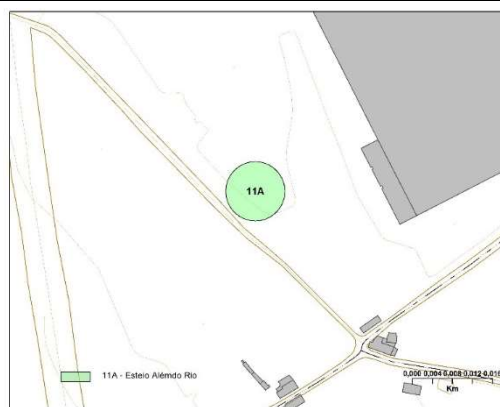


Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Sítio Arqueológico Não Classificado	
Número	10A
Designação	Pegadas de Boi de Arcozelo
Lugar; Freguesia	Arcozelo, Caldas de São Jorge
Coordenadas	
CMP	Folha nº 144
Altitude	
Descrição	Segundo Pereira (2007) trata-se de um penedo com gravuras rupestres localizado na 2 vertente NO do Monte, na zona do Carvalho”
Cronologia	Indeterminada
Tipologia	Arte rupestre
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Sítio
Legislação	
Bibliografia	Pereira(2007)
Observações	A falta de um a localização mais específica não permitiu a localização do referido penedo no local



Fonte: Inventário Câmara Municipal de Santa Maria Da Feira

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Sítio Arqueológico Não Classificado	
Número	11A
Designação	Esteio Além do Rio
Lugar; Freguesia	Além do Rio, União de Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo
Coordenadas	
CMP	Folha nº 143
CNS	22809
Descrição	Identificado durante os trabalhos de prospeção desenvolvidos em 2004/2005 no âmbito do EIA – Rede Ferroviária de Alta Velocidade (RAVE), Eixo Lisboa-Porto: Lote A-Aveiro/ Vila Nova de Gaia. Segundo a indicação das autoras de estudo trata-se de um esteio com marcas de decoração denticulada, que pode ter sido reaproveitado como suporte de portão ou vedação, com base numa cavidade que apresenta. O elemento foi relocado no terreno. Parece tratar-se de um bloco de granito apresentando marcas de cunhas de extração, utilizado como suporte de vedação ou delimitador de terreno.
Cronologia	Neocalcolítico
Tipologia	Esteio
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Sítio
Legislação	
Bibliografia	IPA – CNS 22809
Observações	Não localizado Na visita ao local nos últimos dois anos, a peça não foi identificada, nem confirmada a sua localização. Face ao referido, o sítio arqueológico mantém-se na carta arqueológica, mas não integra os elementos fundamentais do plano.



Fonte: Inventário Câmara Municipal de Santa Maria Da Feira

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Sítio Arqueológico Não Classificado	
Número	12A
Designação	Aqueduto da Palhaça
Lugar; Freguesia	Palhaça ,Milheirós de Poiares
Coordenadas	N40°55'14" W08°27'30"
CMP	Folha nº 154
CNS	16469
Descrição	Durante a realização dos trabalhos de campo para o EIA-IC2 – Vila nova de Gaia/oliveira de Azeméis foi identificado pelos arqueólogos responsáveis um aqueduto, “localizado na área habitacional rural, ainda em funcionamento, face à estrada. A estrutura original resume-se aos 7 pilares de apoio à conduta.” A estrutura foi relocada no terreno, trata-se de um sistema de transporte de água, desde um grande tanque em direção a uma quinta existente a Oeste.
Cronologia	Romano(?)
Tipologia	Aqueduto
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Sítio
Legislação	
Bibliografia	IPA – CNS 16469
Observações	



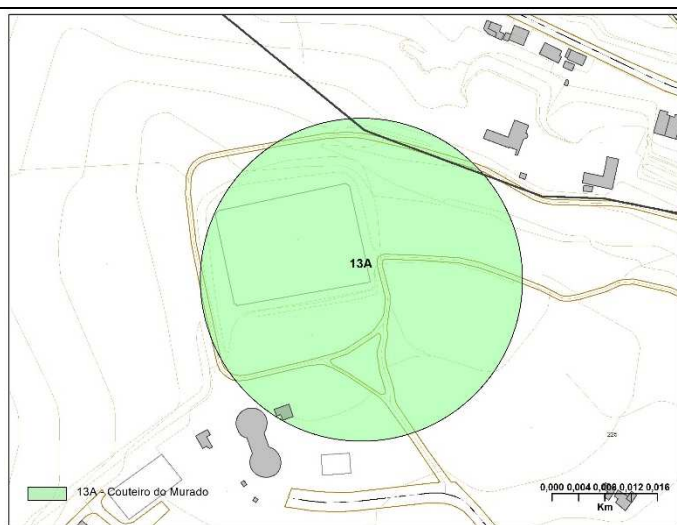
Fonte: Inventário Câmara Municipal de Santa Maria Da Feira



Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico

Sítio Arqueológico Não Classificado

Número	13A
Designação	Couteiro do Murado
Lugar; Freguesia	Mozelos/Nogueira
Coordenadas	546248; 4544533
CMP	Folha nº 134
CNS	32589
Altitude	130m
Descrição	Podendo tratar-se de um povoado fortificado localizado numa elevação que abrange as duas freguesias, é um monte com o topo aplanado, a uma cota de 229m. Com boa visibilidade em várias direções, verifica-se a partir de um determinado ponto mais abaixo uma pequena elevação no terreno que circunda o topo, podendo tratar-se de uma linha de muralha e em alguns pontos poderá haver zona de fosso. Numa cota mais abaixo parece existir a mesma situação. No mesmo monte localiza-se uma mamoa (já referenciada), com um Ø de 27m, 2m de altura e uma cratera de violação na área central. Inserida atualmente no parque de lazer do Couteiro de Mozelos
Cronologia	Bronze Final (?)
Tipologia	Material Lítico
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Sítio
Legislação	
Bibliografia	Jorge, Marta (2012): Santa Maria da Feira: Análise do território e Estudo de materiais. FLUC (policopiado)
Observações	



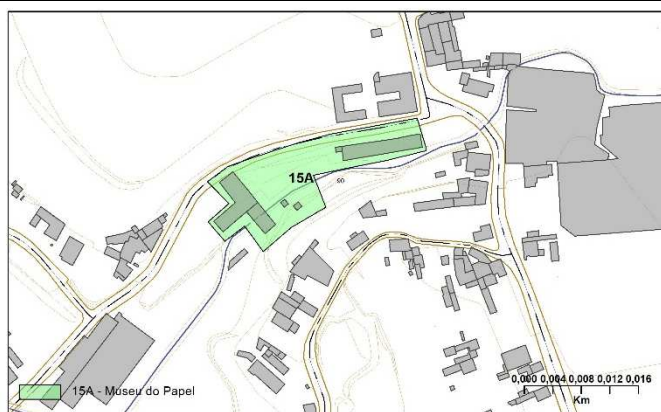
Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Sítio Arqueológico Não Classificado	
Número	14A
Designação	Mamoa Outeiro do Murado
Lugar; Freguesia	Mozelos
Coordenadas	N40°59'58" 'W08°34'09"
CMP	Folha nº 143
Altitude	130m
Descrição	Segundo Sá et al. (1978) trata-se de uma mamoa localizada num planalto a 230 m de altitude. Descrita como tendo um diâmetro de 27m, 2m de altura e uma cratera de violação na área central. Silva (1994) menciona a identificação de um machado de pedra na elevação e aponta como proveniência provável do monumento. O acesso ao monumento faz-se pelo Talegre do coureiro (caminho com 200m) a partir da estrada que parte da frente da igreja.
Cronologia	Neolítico/Calcolítico
Tipologia	Mamoa
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Sítio
Legislação	
Bibliografia	Sá et al; Silva (1994);Jorge, Marta (2012)Santa Maria da Feira: análise do território e Estudos de materiais FLUC(policiado)
Observações	



Fonte: Inventário Câmara Municipal de Santa Maria Da Feira

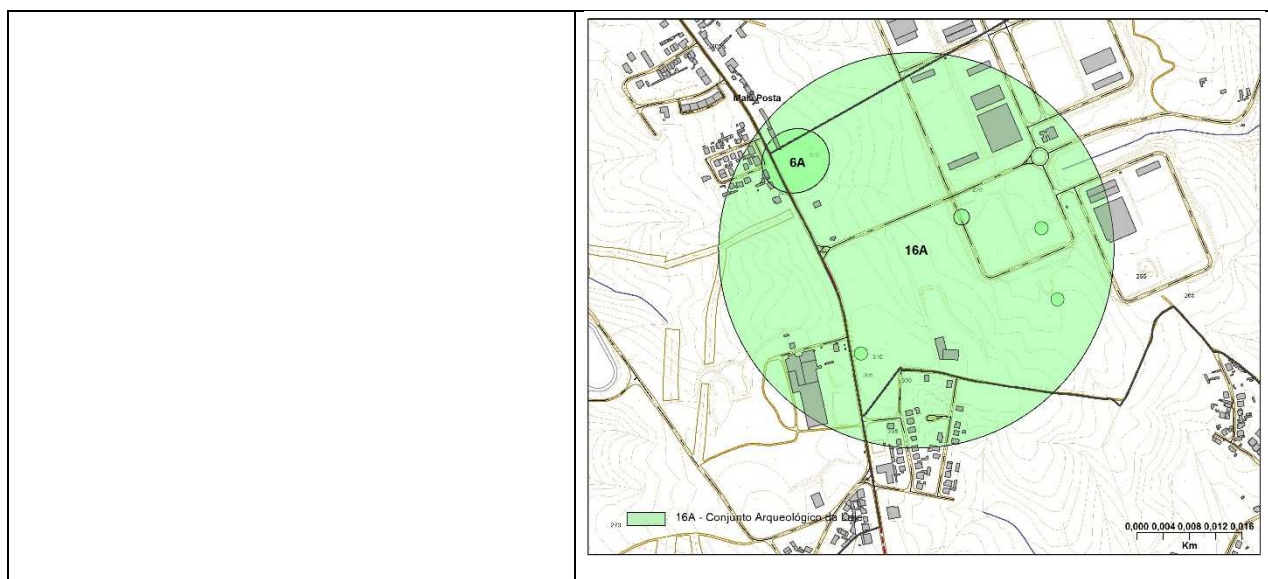


PLANO DIRETOR MUNICIPAL – Património Arqueológico	
Sítio Arqueológico Não Classificado	
Número	15A
Designação	Museu do Papel
Lugar; Freguesia	Rua de Rio Maior; Paços de Brandão
Coordenadas	N40°58'53' 'W08°35'05''
CMP	Folha nº 143
Altitude	
Descrição	Núcleo fabril do séc. XIX, constituído por 3 fábricas de fabrico de papel, (2 fábricas dos Azevedos e a Fábrica Custódio Pais), sendo esta última datada de 1822, surgida de uma sociedade formada por Lourença Pinto e Joaquim de Carvalho, aproveitando dois moinhos de cereal já existentes. As fábricas dos Azevedos, a Fábrica de baixo está em ruínas depois da tromba-de-água de 1954 e a Fábrica de Cima foi fundada em 1825 mantendo-se em atividade até à década de 80 do século passado. Foi a fábrica de papel mais importante em Rio maior durante todo o séc. XIX.
Cronologia	Século XIX
Tipologia	Fábricas
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	SANTOS, Maria José F., (2003) Museu do papel – Terras de Santa Maria, <i>Villa da Feira - Terra de Santa Maria</i> , nº 4, p. 7-20 SANTOS, Maria José F. (1997) <i>A Indústria do papel em Paços de Brandão e Terras de Santa Maria (séculos XVIII-XIX)</i> , Câmara Municipal de Santa Maria da Feira
Observações	Pecas já identificadas em fichas anteriores: 16A e 17ª, atualmente revertidas só na 16 A





PLANO DIRETOR MUNICIPAL - OUTROS VALORES PATRIMONIAIS	
Sítio Arqueológico Não Classificado	
Número	16A
Designação	Conjunto Arqueológico da Laje
Lugar; Freguesia	Laje; Pigeiros
Coordenadas	N40°36'42" W08°30'13"; N40°56'34" W08°30'06"
CMP	Folha nº 144
CNS	25512,26855,35786,26852,7012
Descrição	Conjunto arqueológico constituído por arte rupestre e monumentos megalíticos Pegadinhas da Laje 1, 2, 3 e 2/3 mamoaas 1 - Afloramento rochoso com cerca de 2m no eixo E-O e 5m no eixo N-S. Na face aplanada do afloramento são visíveis cerca de 50 covinhas com diâmetros que variam entre os 4 a 13cm. 2 - Outro afloramento, a sul de do anterior, com cerca de 3m no eixo E-O e 2m no eixo N-S. Apresenta um bloco mais alteado com um conjunto de gravuras rupestres, com cerca de 12 fossetes de tamanhos diversificados que rondam os 4 cm e 10 cm de diâmetro, nove das quais formam um círculo. 3 - Penedo com cerca de 3m de comprimento por 1,5m de largura, tem gravado um conjunto de 12 fossetes. Mamoa da Quinta da Laje; mamoa da Laje e mamoa da Carvalhosa: esta última localizasse na freguesia de Sanfins, no entanto estará na fronteira entre as duas freguesias
Cronologia	Indeterminada/Neocalcolítico
Tipologia	Arte Rupestre/Megalitismo
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Sítio
Legislação	
Bibliografia	Centeno, Rui et all (2008): Roteiro do Museu Convento dos Loios, Câmara Municipal de Santa Maria da Feira; Pereira, Gabriel (2007) <i>Parque empresarial de recuperação de materiais (Pigeiros, Santa Maria da Feira)</i>, Relatório de Estudo de Impacte Ambiental apresentado ao IGESPAR, Policopiado.
Observações	Mamoa da Laje está classificada como imóvel de Interesse Público.

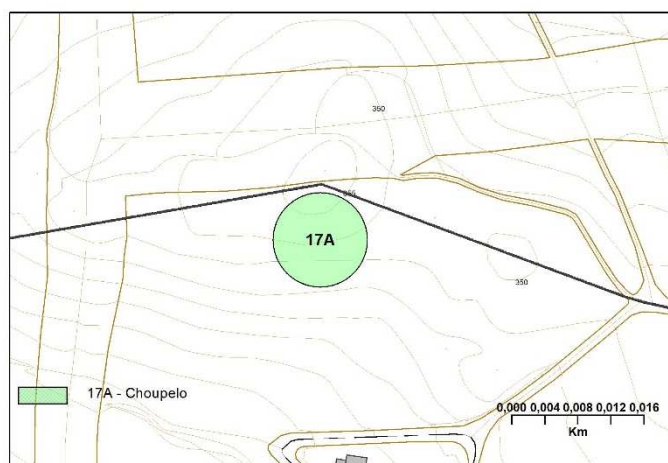




Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico

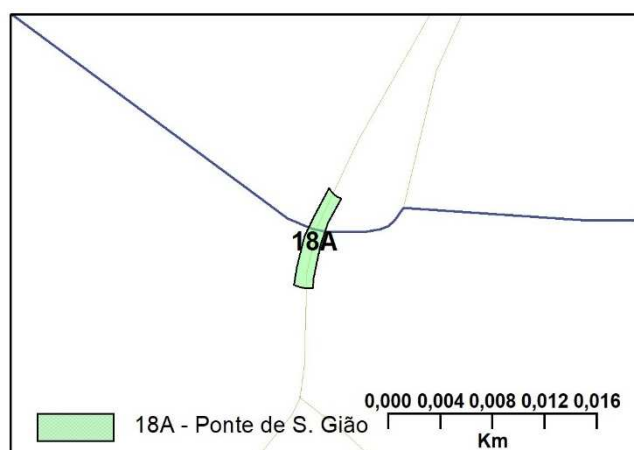
Sítio Arqueológico Não Classificado

Número	17A
Designação	Choupelo
Lugar; Freguesia	Duas Igrejas, Romariz
Coordenadas	
CMP	Folha nº 144
Altitude	
Descrição	Silva (1994) refere o aparecimento de materiais cerâmicos romanos e mós no choupelo. Já Sá (1968) referia que" (...) em toda a extensão, desde o choupelo até ao alto do referido monte (monte da igreja) se têm encontrado vestígios." Indica mesmo a presença de vestígios de fortificações antigas no monte. Assim sendo, há que ter em conta o elevado potencial do monte onde se localiza a igreja da localidade de duas Igrejas. De acordo com a bibliografia referida os vestígios arqueológicos dispersam-se desde o topo da elevação até à base da elevação, onde Sá (1968) diz ter encontrado sepulturas feitas com tijolo e telha, um fragmento de coluna trabalhada e pesos de tear. Aquando da demolição da antiga igreja (localizada na área do atual cemitério) foi identificada uma ara dedicada por Flavius, filho de Flavinus.
Cronologia	Idade do Bronze(?)
Tipologia	Povoado
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Conjunto Urbano/Povoado
Legislação	
Bibliografia	Silva(1994);Sá(1968);Gonçalves(1981)
Observações	Não foi possível a relocalização dos vestígios materiais e estruturas referidas na bibliografia.

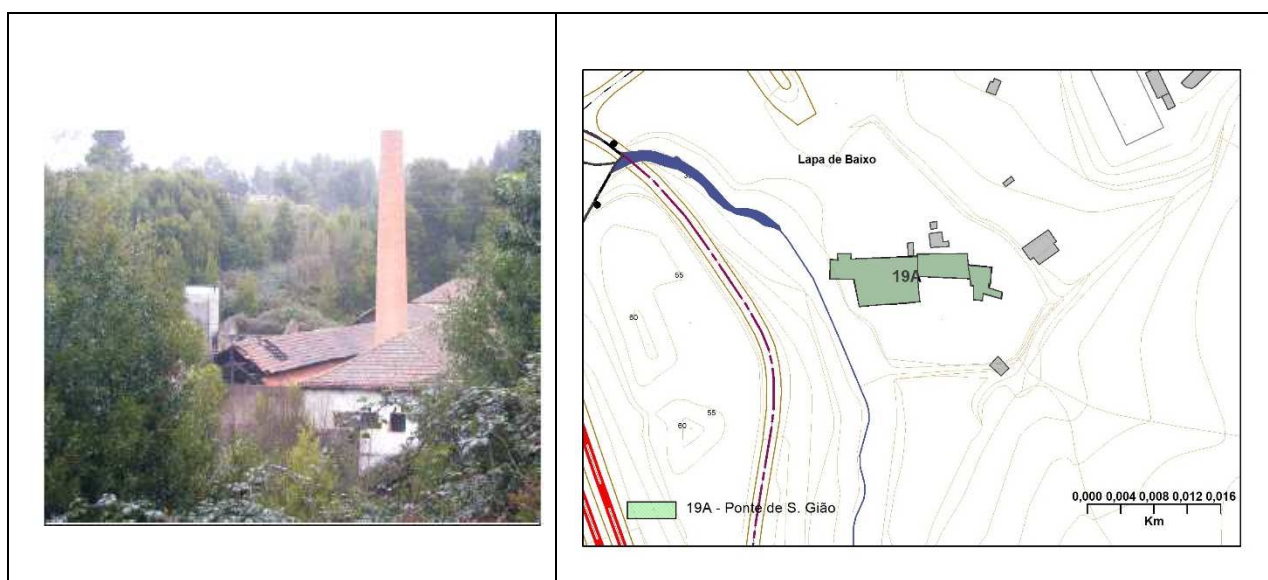




PLANO DIRETOR MUNICIPAL - Património Arqueológico	
Sítio Arqueológico Não Classificado	
Número	18A
Designação	Ponte de S. Gião
Lugar; Freguesia	Gião, São Miguel do Souto
Coordenadas	N40°53'53" W08°32'42"
CMP	Folha nº 153
Altitude	
Descrição	Ponte de um arco de volta perfeita, sobre a ribeira da Laje, com cavalete e siglas no arranque do arcaria e na abóbada. Esta travessia apresenta pequena calçada de seixos e blocos. A estrutura encontra-se bastante danificada sendo mesmo visível um buraco no pavimento. Quintino e Pinto (2008) estabelecem uma possível ligação entre a localização da ponte e a provável localização do mosteiro do séc. X(oliveira, 1950) nas proximidades. De facto, a ponte localiza-se num amplo vale aplanado por ação antrópica (taludes recortados), com bons terrenos agrícolas.
Cronologia	Período Medieval
Tipologia	Ponte
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Pinto(2007);Quintino e Pinto(2008)
Observações	Esta estrutura necessita de urgente reabilitação



PLANO DIRETOR MUNICIPAL - Património Arqueológico	
Sítio Arqueológico Não Classificado	
Número	19A
Designação	Fábrica de Papel Nossa Senhora da Lapa
Lugar; Freguesia	São Paio de Oleiros
Coordenadas	N40°58'52" W08°36'39"
CMP	143
Altitude	
Descrição	Trata-se de uma antiga fábrica de papel que pertencia a Domingos Valente da Silva e que ainda nos anos 80 do século XX se designava por fábrica de Papel Irmãos Terra, Localizava-se na margem da ribeira da Laje. Na fachada podia ler-se que a fábrica foi destruída em 1923 e reconstruída em 1943. O edifício entretanto foi demolido e outras zonas adaptadas, sendo uma área de sensibilidade arqueológica.
Cronologia	Século XVIII
Tipologia	Fábrica
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Santos (1997)
Observações	Não foi possível ver as instalações fabris de perto, pois o vale onde se localizam esta coberto de densa vegetação



Fonte: Inventário Câmara Municipal de Santa Maria Da Feira



santa maria da feira câmara municipal

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Sítio Arqueológico Não Classificado	
Número	20A
Designação	Sítio do Carvoeiro
Lugar; Freguesia	Carvoeiro, Canedo
Coordenadas	546248; 4544533
CMP	Folha nº 134
Altitude	130m
Descrição	Topo do monte sobranceiro ao Rio Douro aparecimento de material lítico em quartzo perto de um marco de propriedade
Cronologia	Paleolítico/calcolítico
Tipologia	Material lítico – estação de ar livre
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Sítio
Legislação	
Bibliografia	Jorge, Marta (2012): Santa Maria da Feira: Análise do território e Estudo de materiais. FLUC (policopiado)
Observações	



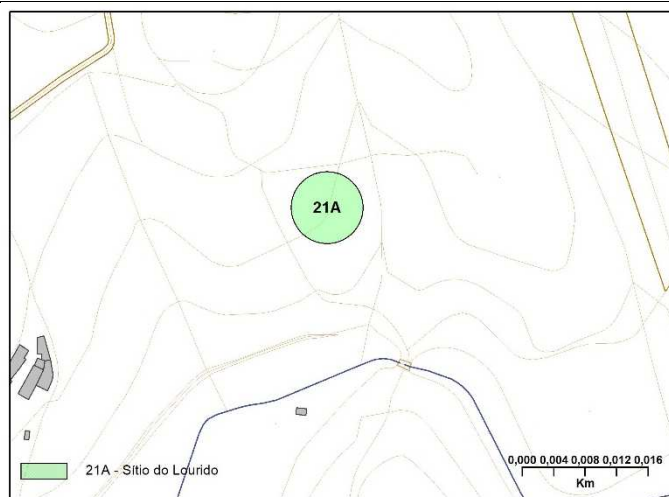
Fonte: Inventário Câmara Municipal de Santa Maria Da Feira



PLANO DIRETOR MUNICIPAL – Património Arqueológico

Sítio Arqueológico Não Classificado

Número	21A
Designação	Sítio do Lourido
Lugar; Freguesia	Lourido, União de Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo
Coordenadas	534576, -4531029
CMP	Folha nº 153
Altitude	108m
Descrição	Encosta suave, sobranceira ao rio Lourido. Campo de cultivo. Aparecimento de cerâmica comum e cerâmica vidrada, materiais de construção: casal(?). Área de $\pm 100m^2$. Relativamente perto de uma ponte possivelmente de origem medieval
Cronologia	Medieval/moderno
Tipologia	Achados Isolados
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Sítio
Legislação	
Bibliografia	Jorge, Marta (2012): Santa Maria da Feira: Análise do território e Estudo de materiais. FLUC (policopiado)
Observações	

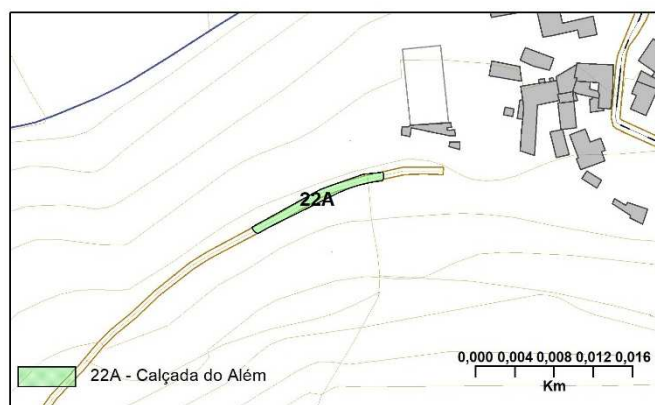


Fonte: Inventário Câmara Municipal de Santa Maria Da Feira



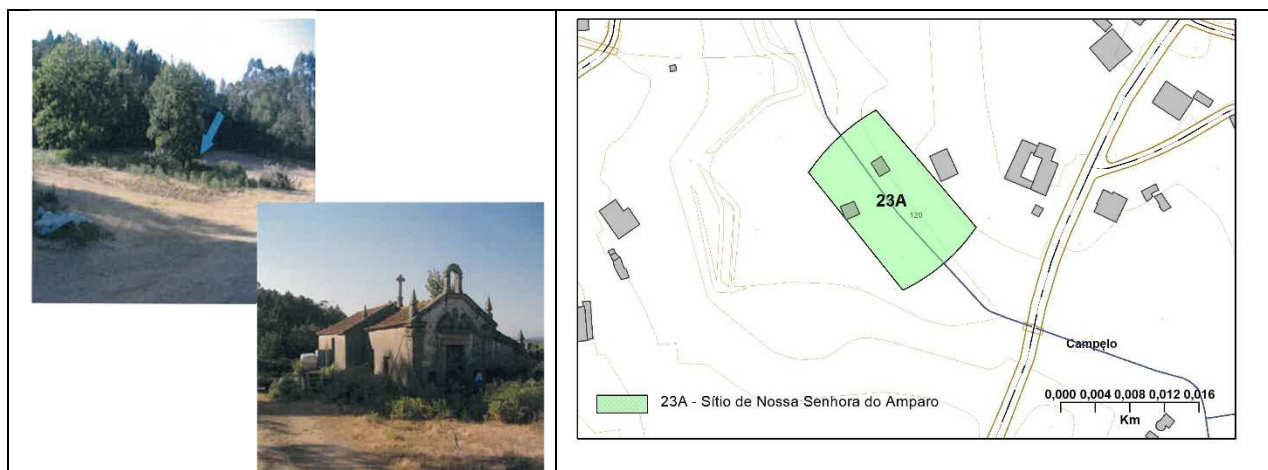
santa maria da feira câmara municipal

PLANO DIRETOR MUNICIPAL - Património Arqueológico	
Sítio Arqueológico Não Classificado	
Número	22A
Designação	Calçada de Além
Lugar; Freguesia	Além; Lourosa
Coordenadas	445; 165
CMP	Folha 143
Altitude	250m
Descrição	Pequeno traçado de via antiga, destruída na maior parte do seu trajeto, mas que ainda mantém setores bem definidos com empedrado irregular, apresentando blocos de várias dimensões. O traçado encontra-se no monte, onde segundo relatos dos habitantes, surgem moedas e cerâmica no terreno
Cronologia	Romano/Medieval/Moderna
Tipologia	Calçada; Povoado (?)
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Ribeiro, João Pedro et al (1978): Levantamento arqueológico do Concelho de Vila da Feira, FLUP, policopiado
Observações	Zona de relevo pouco acentuado a oeste da EN1 de Lourosa e a norte da Ribeira de Moure.



Fonte: Inventário Câmara Municipal de Santa Maria Da Feira

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Sítio Arqueológico Não Classificado	
Número	23A
Designação	Sítio de Nossa Senhora do Amparo
Lugar; Freguesia	Nossa Senhora do Amparo, Canedo
Coordenadas	544491; 4541818
CMP	Folha nº 134
Altitude	166m
Descrição	Localiza-se em pleno meio rural de campos agrícolas e floresta. Existência de uma capela particular dedicada a N.S. do Amparo. Aparecimento de cerâmica comum e um fragmento de cerâmica cinzenta fina polida idêntica à aparecida no castro de Romariz e Fiães
Cronologia	Ferro/Romano/Medieval
Tipologia	Achados isolados
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Sítio
Legislação	
Bibliografia	Jorge, Marta (2012): Santa Maria da Feira: Análise do território e Estudo de materiais. FLUC (policopiado)
Observações	

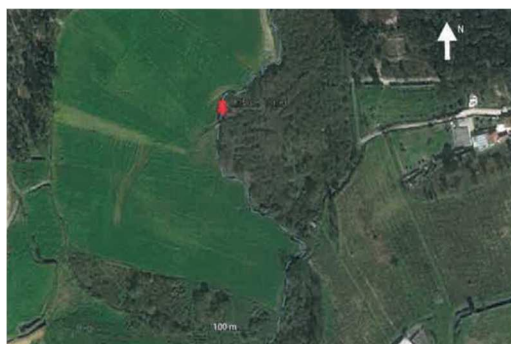


Fonte: Inventário Câmara Municipal de Santa Maria Da Feira



santa maria da feira câmara municipal

PLANO DIRETOR MUNICIPAL - Património Arqueológico	
Sítio Arqueológico Não Classificado	
Número	24A
Designação	Sítio Arqueológico de Tarei
Lugar; Freguesia	Tarei, São Miguel do Souto
Coordenadas	535926; 4527559
CMP	Folha nº 153
Altitude	127m
Descrição	Sítio inscrito num extenso vale do rio Cáster em zona agrícola e florestal. Aparecimento de material lítico: 4 artefactos de quartzo sendo um deles de quartzo hilino, outro aparenta ser uma lâmina e outra, um biface. Aparecimento também de cerâmica comum e materiais de construção de outras épocas. Deve ser considerado uma vasta área que terá tido várias ocupações desde períodos mais recuados até à época moderna
Cronologia	Paleolítico/neolítico; medieval/moderna
Tipologia	Sítio Arqueológico
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Sítio
Legislação	
Bibliografia	Jorge, Marta (2012): Santa Maria da Feira: Análise do território e Estudo de materiais. FLUC (policopiado)
Observações	

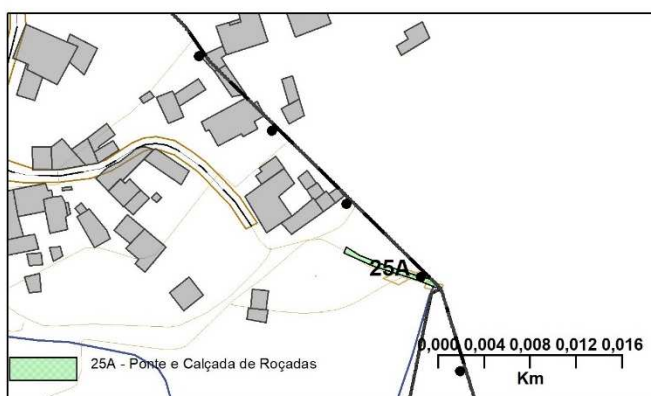


Fonte: Inventário Câmara Municipal de Santa Maria Da Feira



santa maria da feira câmara municipal

PLANO DIRETOR MUNICIPAL - Património Arqueológico	
Sítio Arqueológico Não Classificado	
Número	25A
Designação	Ponte e Calçada de Roçadas
Lugar; Freguesia	Lugar das Roçadas, Argoncilhe
Coordenadas	
CMP	
Altitude	
Descrição	Ponte que faz a travessia da Ribeira de Linhares, inscrita numa zona agrícola. Apresenta dois arcos de diferentes dimensões. Tabuleiro horizontal com largura de cerca de 2,20m. Popularmente conhecida como ponte romana. Acerca de 100m, calçada que faz a ligação à ponte com empedrado irregular, apresentando blocos de várias dimensões.
Cronologia	Romano/Medieval
Tipologia	Ponte/Calçada
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Estrutura
Legislação	
Bibliografia	https://viasromanas.pt
Observações	Não foi possível verificar um dos lados da ponte devido à vasta vegetação, assim como a possibilidade de existência de marcas de fôrrex e pilares.



Fonte: Inventário Câmara Municipal de Santa Maria Da Feira



santa maria da feira câmara municipal

PLANO DIRETOR MUNICIPAL - Património Arquitetónico	
Sítio Arqueológico Não Classificado	
Número	26A
Designação	Calçada do Casal
Lugar; Freguesia	Rua do Casal; Mozelos
Coordenadas	40.979991, -8.540126
CMP	
Altitude	
Descrição	Troço de calçada com empedrado que, pelas suas características técnicas, não o identifica como caminho “romano” apesar de ser conhecido como tal. É um troço interessante, apresentando um piso bem preservado na sua ligação direta à Rua do Casal, estando em contexto florestal
Cronologia	Romano/medieval
Tipologia	Calçada
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Estrutura
Legislação	
Bibliografia	https://viasromanas.pt
Observações	



Fonte: Inventário Câmara Municipal de Santa Maria Da Feira



santa maria da feira câmara municipal

PLANO DIRETOR MUNICIPAL - Património Arqueológico	
Sítio Arqueológico Não Classificado	
Número	27A
Designação	Ponte e Calçada de Monte Meão
Lugar; Freguesia	Monte Meão; Sanguedo
Coordenadas	41.001392, -8.506533 (GPS)
CMP	
Altitude	
Descrição	Ponte que faz a travessia do rio Uíma, inscrito numa zona agrícola. Apresenta arco de volta perfeita. Fazia ligação com uma calçada que se encontra soterrada no espaço ajardinado tendo umas “alminhas da calçada romana” Depois da travessia da ponte, encostado ao rio, vê-se um caminho que segundo indicação bibliográfica, é um troço de caminho antigo Porto/Viseu, tal como a ponte e a calçada soterrada
Cronologia	Romana/Medieval
Tipologia	Ponte
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Estrutura
Legislação	
Bibliografia	https://viasromanas.pt
Observações	



Fonte: Inventário Câmara Municipal de Santa Maria Da Feira



santa maria da feira câmara municipal

PLANO DIRETOR MUNICIPAL - Património Arqueológico

Sítio Arqueológico Não Classificado

Número	28A
Designação	Crasto
Lugar; Freguesia	Crasto, Louredo
Coordenadas	545441; 4537207
CMP	Folha nº 144
Altitude	284m
Descrição	Elevação inserida num conjunto orográfico onde corre no sentido SW-NE a Ribeira da Mota e a 10Km a Este da Estrada Nacional n.º 1 no paralelo de Lourosa. Não são visíveis estruturas de paredes ou muralhas. É notória a irregularidade de assentamento de terras de superfície, as quais se dispõem de forma irregular, mas sempre de contornos arredondados, altas em zonas de hipotéticas paredes de habitação afundadas nas zonas interiores, curiosamente só cobertas com fetos. Poderá acreditar-se na existência de uma povoação castreja não só pela indicação fornecida pelo topónimo Crasto, como também pelo aspeto ondulado do terreno no topo do monte, parecendo denunciar a referida existência de estruturas enterradas.
Cronologia	Ferro/Romano
Tipologia	Povoado
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Conjunto Urbano/Povoado
Legislação	
Bibliografia	Centeno, Rui e Oliveira, Ana (2008): Roteiro do Museu Convento dos Loios, Câmara Municipal de Santa Maria da Feira Jorge, Marta (2012): Santa Maria da Feira: Análise do território e Estudo de materiais. FLUC (policopiado)
Observações	Aparecimento de cerâmica e materiais de construção



Fonte: Inventário Câmara Municipal de Santa Maria Da Feira



PLANO DIRETOR MUNICIPAL - Património Arqueológico	
Sítio Arqueológico Não Classificado	
Número	29A
Designação	Ponte da Casqueira
Lugar; Freguesia	Travessa da Casqueira, Fiães/Sanguedo
Coordenadas	541229; 4538316
CMP	Folha nº 144
Altitude	123m
Descrição	Ponte sobre o rio Uíma que segundo a tradição popular é designada por “ponte romana”. Ponte com arco de volta perfeita erguida com silhares, tendo uma largura no troço de 2,20m. conserva vestígios de calçada
Cronologia	Medieval/moderna
Tipologia	Ponte
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Sá, Manuel F. (1939-1940): Santa Maria de Fiães da Terra da Feira. Subsídios para a sua história” Jorge, Marta (2012): Santa Maria da Feira: Análise do território e Estudo de materiais. FLUC (policopiado)
Observações	

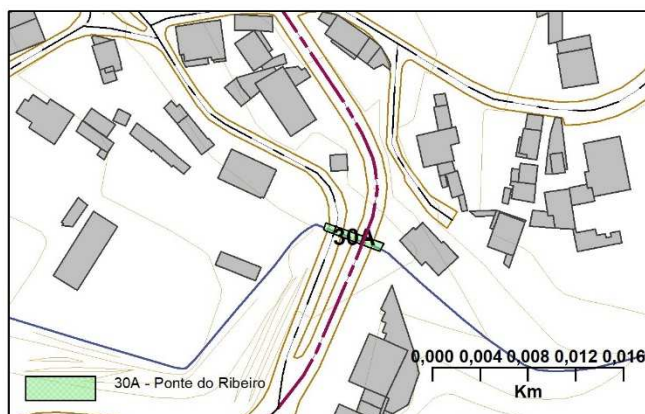
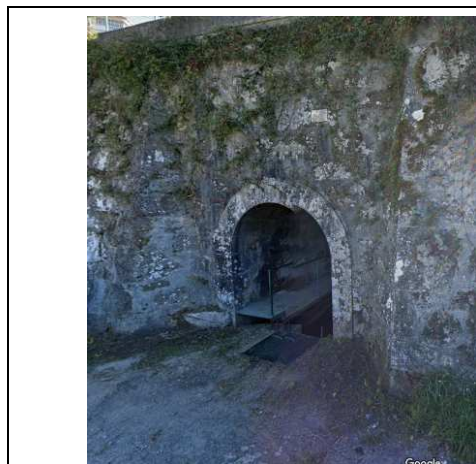


Fonte: Inventário Câmara Municipal de Santa Maria Da Feira



santa maria da feira câmara municipal

PLANO DIRETOR MUNICIPAL - Património Arqueológico	
Sítio Arqueológico Não Classificado	
Número	30A
Designação	Ponte do Ribeiro
Lugar; Freguesia	Rua Ribeiro, Caldas de São Jorge
Coordenadas	40.968288; -8.490515 (GPS)
CMP	
Altitude	
Descrição	Ponte com arco de volta perfeita com algumas pedras almofadadas. Ponte que segura a EN223 apresentando grande reforço nas laterais
Cronologia	Romano
Tipologia	Ponte
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Estruturas
Legislação	
Bibliografia	Sá et al (1978)
Observações	

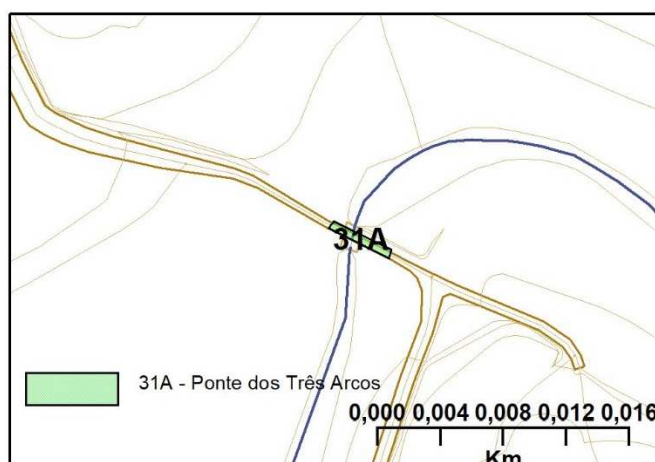


Fonte: Inventário Câmara Municipal de Santa Maria Da Feira



santa maria da feira câmara municipal

PLANO DIRETOR MUNICIPAL - Património Arqueológico	
Sítio Arqueológico Não Classificado	
Número	31A
Designação	Ponte dos Três Arcos
Lugar; Freguesia	Lugar das Carregueiras, Fornos
Coordenadas	40.905501; -8.533309
CMP	
Altitude	
Descrição	Ponte que faz a travessia do Rio Boco, inscrito numa zona florestal. Apresenta na sua estrutura a combinação de três arcos de suporte em granito e de paredes com aparelho irregular. Os caminhos de acesso são em terra, apresentando alguns sulcos profundos devido às escorrências de águas da chuva. Segundo a tradição era um percurso regular que se fazia até ao Castelo da Feira, sendo denominado o “caminho da rainha”.
Cronologia	Medieval/moderna
Tipologia	Ponte
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Estrutura
Legislação	
Bibliografia	
Observações	Itinerário de ligação de Mosteirô/Fornos ao Castelo da Feira. Segundo a tradição era o Caminho da Rainha



Fonte: Inventário Câmara Municipal de Santa Maria Da Feira



PLANO DIRETOR MUNICIPAL – Património arqueológico	
Sítio Arqueológico Não Classificado	
Número	32A
Designação	Monte da Mó
Lugar; Freguesia	Monte da Mó, Romariz
Coordenadas	545880; 4534411; 545441, -4537207
CMP	Folha nº 144
Altitude	338m; 284m
Descrição	Cabeço do monte com um ângulo de visão alargado, relativamente perto de outras notícias de aparecimento de vestígios arqueológicos. 1-Mamoa de grandes dimensões de altura média sendo possivelmente uma estrutura de corredor, parcialmente destruído. Cratera de violação evidente ao centro dos esteios. A Este, uma outra cratera de violação, talvez tendo a ver com a colocação do poste de alta tensão em cima da carapaça lítica. Na mesma direção, já quase na orla um corte feito pelo caminho de serventia. Carapaça lítica com muitos quartzos leitosos, xistos e graníticos. 2.Monumento coberto com vegetação densa não sendo possível avaliar a sua área de ocupação. Implantada numa cota mais abaixo de outro monumento megalítico, acerca de 150m a sul, destaca-se na paisagem pela sua altura de 2.30m a 3m de altura. Ao centro apresenta uma vala que divide a mamoa em duas partes no sentido N/S. No corte e no cimo de uma das partes apresenta material lítico compactado composto por granitos, xistos e quartzo leitoso Tem na sua extensão vários eucaliptos e pinheiros.
Cronologia	Neocalcolítico
Tipologia	Mamoa
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Sítio
Legislação	
Bibliografia	Jorge, Marta (2012): Santa Maria da Feira: Análise do território e Estudo de materiais. FLUC (policopiado)Centeno, Rui et all (2008): Roteiro do Museu Convento dos Loios, Câmara Municipal de Santa Maria da Feira
Observações	Situa-se a 4Km da EN1, estrada alcatroada de Duas Igrejas



santa maria da feira câmara municipal



Fonte: Inventário Câmara Municipal de Santa Maria Da Feira



santa maria da feira câmara municipal

PLANO DIRETOR MUNICIPAL - Património Arqueológico	
Sítio Arqueológico Não Classificado	
Número	33A
Designação	Campo Sagrado
Lugar; Freguesia	Rua do Passal, Pigeiros
Coordenadas	40.953731, -8.488958
CMP	
CNS	6437
Descrição	Campo de cultivo onde surgiu algum material cerâmico
Cronologia	
Tipologia	Cemitério/Necrópole
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Sítio
Legislação	
Bibliografia	PINTO, F. (2012). Nótulas arqueológicas recolhidas na "Monografia de Santa Maria de Pigeiros da Terra da Feira".
Observações	Trabalho de levantamento no âmbito do EIA do parque empresarial de Pigeiros



Fonte: Inventário Câmara Municipal de Santa Maria Da Feira

Áreas de Sensibilidad Arqueológica

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	1SA
Designação	Igreja Matriz (São Martinho)
Lugar; Freguesia	Argoncilhe
Coordenadas	N41 01'24" W08 32'31"
CMP	Folha nº 133
Altitude	
Descrição	Fachada do edifício apresenta duas janelas retangulares para o coro e porta de verga direita com frontão aberto encimado por nicho (com imagem de S. Martinho, o padroeiro). Óculo quadrilobado na frontaria. Cunhais em cantaria encimados por pináculos. Torre à direita apresentando gárgulas cilíndricas em cada vértice. Fachada revestida de azulejos em série. Segundo Gonçalves (1981) a igreja matriz de Argoncilhe seria do século XVII (anterior a 1686) tendo sido reformada e ampliada no século XIX (1873). Nesta reforma do edifício teriam sido aproveitados alguns materiais de construção do edifício mais antigo. Junto à porta principal (à esquerda) existe uma lápide sepulcral pertencente a um sacerdote falecido em 1875. Com adro de dentro murado o edifício religioso localiza-se em espaço relativamente amplo. O atual cemitério situa-se à direita do edifício.
Cronologia	Séc.XVII, Reforma séc. XIX
Tipologia	Igreja
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício
Legislação	
Bibliografia	Silva(1997);Gonçalves(1981)
Observações	Deve ser tido em conta o elevado potencial relativo à localização de antigos enterramentos no interior do edifício e no adro de dentro

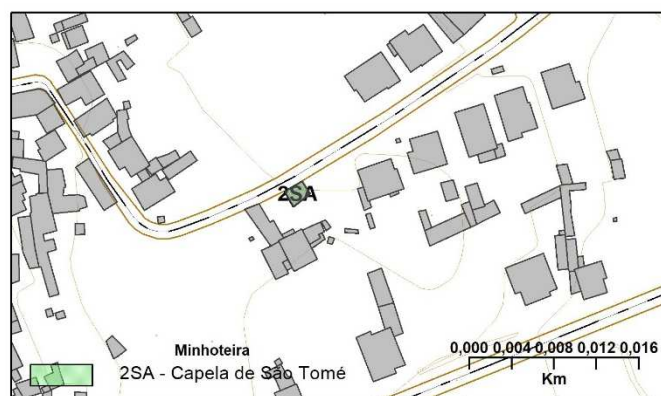


Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



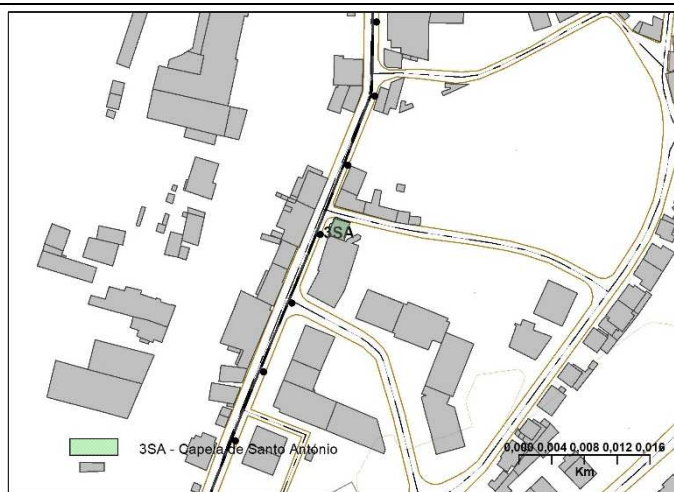
santa maria da feira câmara municipal

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	2SA
Designação	Capela de São Tomé
Lugar; Freguesia	Argoncilhe, Minhoteira, nº 169
Coordenadas	N41 01'28" W08 32'52"
CMP	Folha nº 133
Altitude	
Descrição	Pequena capela com porta de verga direita e cimbalhas, cunhais em cantaria. Campanário de dois olhais divididos por pilares tratados, de larga cimbalha direita, pequena sineira e dois pináculos laterais. O conjunto inclui ainda um portão retangular de arestas boleadas e pináculos laterais. Situa-se na localidade de Minhoteira, na rua que desce em direção ao vale. Segundo Gonçalves (1981) a capela agora em ruínas pertenceu à casa vincular dos Britos, morgados de Argoncilhe. O conjunto (capela, sacristia e campanário) deverá datar do final séc.XVII, inícios do séc.XVIII. O mesmo autor refere a existência de duas sepulturas na capela, pertencentes ao abade Luís de Brito e a Mariana de Brito. O conjunto, apesar do seu potencial patrimonial, apresenta-se em avançado estado de degradação.
Cronologia	Séc. XVII-XVIII
Tipologia	Capela
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Silva(1997);Gonçalves(1981)
Observações	Conjunto interessante para reabilitação



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	3SA
Designação	Capela de Santo António
Lugar; Freguesia	Argoncilhe, Vendas de Grijó
Coordenadas	N41 01'21" W08 33'15"
CMP	Folha nº 133
Altitude	
Descrição	Capela com cunhais em cantaria, tratados em pilastras toscanas. Porta e janelas rematadas por frontões triangulares. Nicho retangular sobre porta. Sineira, decorada com palestrazinhas e cimalha, no vértice do frontispício. Sobre os frontões das janelas existem duas inscrições indicando o patrono, Santo António, e quem a mandou erguer, João Pereira em 1715. A capela seria anexa a uma casa antiga, anterior à existente no local (Gonçalves, 1981). O edifício teve obras recentemente encontrando-se o interior alterado, porém, não se deve descartar a hipótese de poder albergar vestígios de enterramentos humanos.
Cronologia	Séc. XVIII
Tipologia	Capela
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981);AAVV(1995)
Observações	



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



santa maria da feira câmara municipal

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	4SA
Designação	Capela de Nossa Senhora das Neves
Lugar; Freguesia	Argoncilhe, São Domingos
Coordenadas	N41 01'02" W08 33'57"
CMP	Folha nº 133
Altitude	
Descrição	Edifício simples, de vãos retilíneos e de pouca expressão. Porta característica do séc XVII (retangular e de arestas boleadas, com friso e cornija) (Gonçalves,1981). No seu interior o autor identificou esculturas dos séc. XV e XVI. Sineira no vértice do frontispício. O edifício foi ampliado com novo corpo para a esquerda. Apresenta adro murado, mas que foi cortado à direita e nas traseiras devido à presença da estrada. Não foi possível ver o seu interior, mas pela dimensão deve ter sido capela pública, onde seria administrada missa, de um aglomerado mais isolado. Deve ser tida em conta a hipótese de albergar antigos enterramentos quer no seu interior quer no adro de dentro.
Cronologia	Séc. XVIII
Tipologia	Capela
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981);AAVV(1995)
Observações	



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



santa maria da feira câmara municipal

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	5SA
Designação	Capela de Nossa Senhora do Campo
Lugar; Freguesia	Argoncilhe
Coordenadas	N41 01'02" W08 32'05"
CMP	Folha nº 133
Altitude	
Descrição	Edifício simples com porta retilínea. Gonçalves (1981) aponta uma cronologia de edificação para o séc. XVII. O autor refere a presença do antigo arco-cruzeiro. O edifício foi ampliado posteriormente. Apresenta adro murado. Não foi possível ver o seu interior, mas pela dimensão deve ter sido capela pública, onde seria administrada missa, de um aglomerado mais isolado.
Cronologia	Séc. XVII
Tipologia	Capela
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981)
Observações	Deve ser tida em conta a hipótese de albergar antigos enterramentos quer no seu interior quer no adro de dentro.



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	6SA
Designação	Igreja Matriz (Santa Maria)
Lugar; Freguesia	Arrifana
Coordenadas	N40 54'42" W08 29'51"
CMP	Folha nº 154
Altitude	
Descrição	Edifício de porta axial, encimada por alto nicho. Sobre a porta existe uma inscrição com a data de 1767. Duas janelas para o coro e empena redonda e recortada. Cunhais em cantaria e pilaretes nos vértices. Torre à esquerda coberta com cúpula. Escadaria com dois patamares dá acesso do largo à igreja. Apresenta a fachada revestida a azulejos de série. Adro murado de considerável dimensão. Apresenta no adro á direita monumento funerário.
Cronologia	Séc. XVIII
Tipologia	Igreja
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981);Azevedo(2003)
Observações	A igreja foi alvo de remodelações recentemente, nomeadamente a substituição dos pisos no interior do edifício e no adro de dentro. Não obstante considera-se elevado o potencial arqueológico



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira

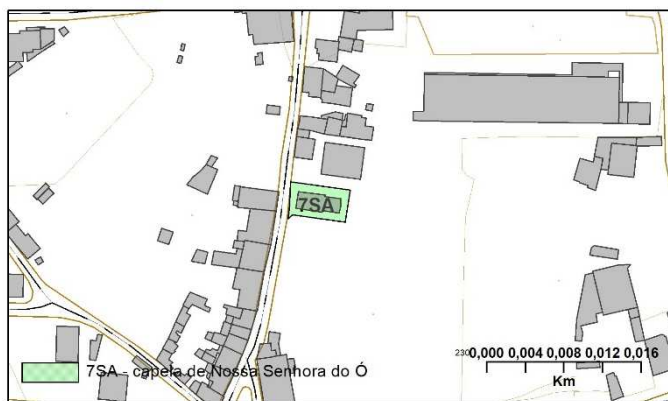


santa maria da feira câmara municipal

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico

Área de Sensibilidade Arqueológica

Número	7SA
Designação	Capela de Nossa Senhora do Ó
Lugar; Freguesia	Arrifana
Coordenadas	N40 54'31" W08 29'54"
CMP	Folha nº 154
Altitude	
Descrição	Originalmente do séc. XVIII teria sido reconstruída em 1960, reaproveitando os materiais de construção (Gonçalves, 1981). Esta capela estaria ligada a uma antiga casa de albergaria. Empena redonda e recortada, cunhais em cantaria, com pilastras. Janelas curvas na base e em cima. Sineira na lateral esquerda. Apresenta brasão nacional na fachada.
Cronologia	Séc. XVIII
Tipologia	Capela
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981)
Observações	Capela inserida num núcleo habitacional de interesse patrimonial.



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico

Área de Sensibilidade Arqueológica

Número	8SA
Designação	Igreja Paroquial (São Jorge)
Lugar; Freguesia	Caldas de São Jorge
Coordenadas	N40 58'01" W08 30'15"
CMP	Folha nº 144
Altitude	
Descrição	Edifício com porta axial, encimada por janela retangular do coro. Torre à direita. Edificada no séc. XVIII, sofre remodelações na transição para o séc. XIX. O adro murado encontra-se cercado pela estrada à direita e pelo atual cemitério (que data de 1881) à esquerda. Edifício relativamente isolado do núcleo habitacional. No adro, à estrada do edifício identificam-se ainda oito lápides de sepulturas. Numa delas Leal (1874) identificou uma inscrição de S. de Gonçalo Gil do Porto, de 1601.
Cronologia	Séc. XVIII
Tipologia	Igreja
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981); Leal(1874)
Observações	A igreja foi alvo de remodelações recentemente, nomeadamente a substituição dos pisos no adro de dentro. Segundo Gonçalves (1981) o edifício anterior estaria localizado na área da atual casa paroquial (que data do início do séc. XX), onde foram identificadas algumas fundações.



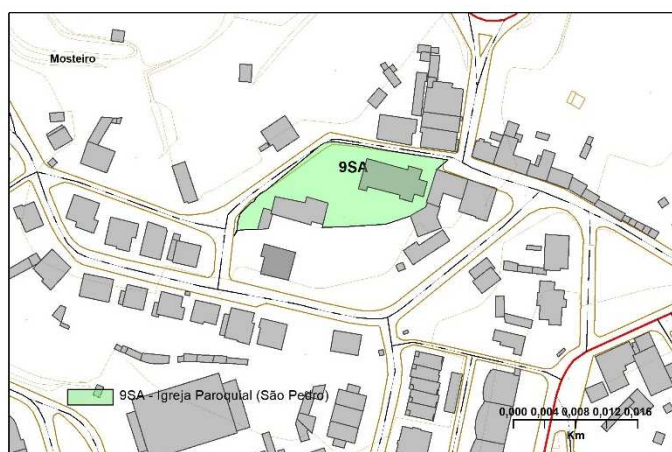


santa maria da feira câmara municipal

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico

Área de Sensibilidade Arqueológica

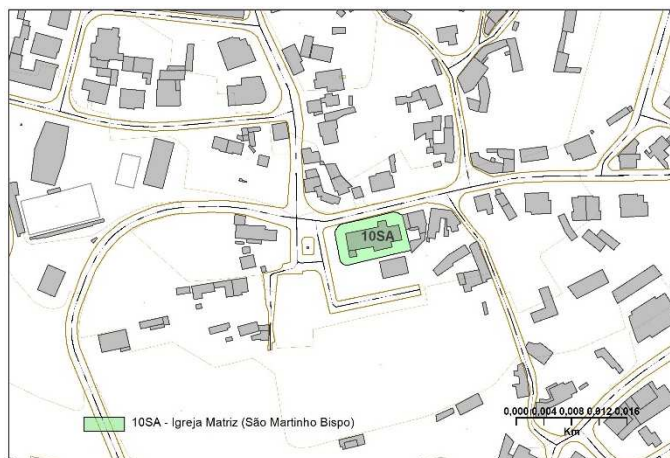
Número	9SA
Designação	Igreja Paroquial (São Pedro)
Lugar; Freguesia	Canedo
Coordenadas	N40 00'32" W08 27'53"
CMP	Folha nº 154
Altitude	
Descrição	Edifício simples de porta axial encimada por janela retangular do coro. Torre à direita com nicho alto e pilastras nos vértices. Igreja deve datar da transição do séc. XVII – XVIII, mas frontaria foi refeita em 1800 (Gonçalves, 1981). Amplo adro de dentro.
Cronologia	Séc. XVIII
Tipologia	Igreja
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	Edifício e Estrutura
Categoria	
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981); Leal(1874)
Observações	Remodelação recente dos pisos exterior. Segundo Gonçalves (1981) teria existido na povoação um mosteiro, doado pelo rei D. Dinis ao bispo do Porto. A igreja implanta-se em zona baixa, junto a campos férteis e a linhas de água, numa zona de topónimo Mosteiro.



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	10SA
Designação	Igreja Matriz (São Martinho Bispo)
Lugar; Freguesia	Escapães
Coordenadas	N40 44'14" W08 30'53"
CMP	Folha nº 153
Altitude	
Descrição	Frontaria revestida a azulejos de série. Porta axial, apenas uma janela para o coro, retangular. Cunhais vincados de pilastras toscanas. Óculo circular no frontispício. Torre à direita com pilastras e gárgulas cilíndricas nos vértices. Segundo Pinho (2007) este edifício terá substituído um mais antigo que se encontrava em avançado estado de degradação no início do séc. XVIII. O livro de visitas registava inúmeras exigências de obra para a antiga igreja com a imposição de não se realizar missa enquanto as obras não fossem realizadas. Os elevados custos das reparações levaram a população a construir um edifício novo. Num requerimento feito pelo abade da época pode ler-se: "(...) e em tempo de enxurradas por maior cuidado que se tenha, a água entra pela igreja dentro e alaga todas as sepulturas, porque a igreja está implantada num terreno baixo e muito húmido." (Pinho, 2007) Este requerimento pedia à autoridade diocesana que se pudesse construir uma nova igreja no campo do souto ou no lugar da capela de Santo António, ambos nas imediações da antiga igreja. A atual igreja apresenta adro murado e adro de fora, que hoje é utilizado como parque de estacionamento para utentes do cemitério
Cronologia	Séc. XVIII
Tipologia	Igreja
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981); Leal(1874)
Observações	Deve ser tido em conta o elevado potencial arqueológico tanto da igreja como da sua área envolvente. Embora não seja possível delimitar uma área concreta os vestígios do anterior edifício eclesiástico situam-se, de acordo com as referências bibliográficas citadas, nas imediações da atual igreja, a cota altimétrica inferior. A antiga capela de Santo António, refeita no bairro de Santo António em 1955 (Gonçalves, 1981), também se localiza nas proximidades da igreja paroquial.



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira

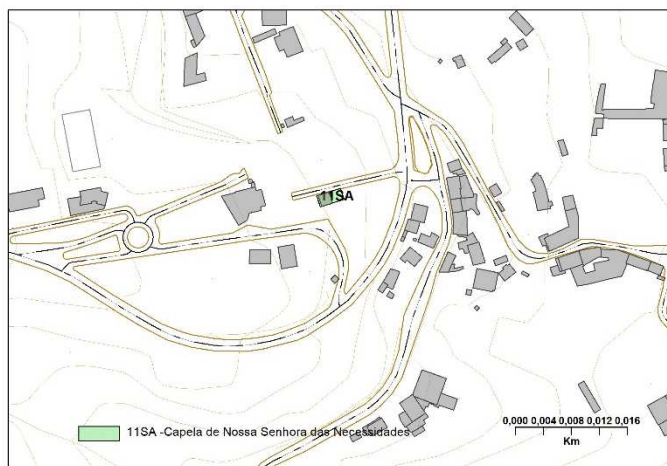


santa maria da feira câmara municipal

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico

Área de Sensibilidade Arqueológica

Número	11SA
Designação	Capela de Nossa Senhora das Necessidades
Lugar; Freguesia	Escapães, Nadaís
Coordenadas	N40 56'09" W08 29'57"
CMP	Folha nº 144
Altitude	
Descrição	Edifício singelo, com vãos retilíneos. Pilastras, sineira no vértice do frontispício. Em época posterior foi acrescentado o alpendre na entrada.
Cronologia	Séc. XVIII
Tipologia	Igreja
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981); Leal(1874)
Observações	Poderá ter sido ermida ou capela pública de missas



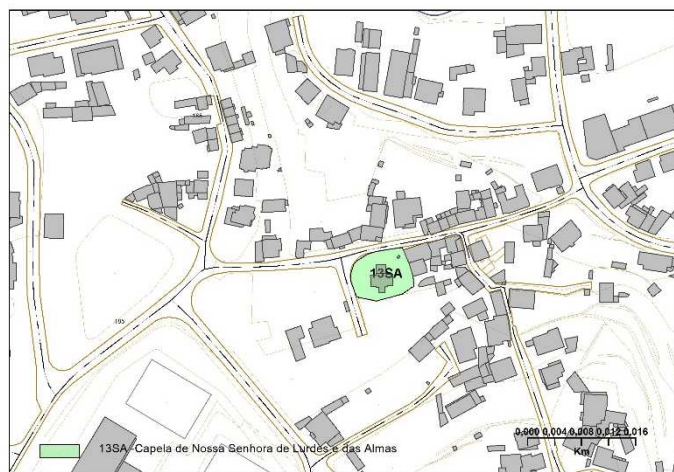
Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	12SA
Designação	Igreja Paroquial (São-Tiago-o-Maior)
Lugar; Freguesia	União das Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo
Coordenadas	N40 55'20" W08 34'32"
CMP	Folha nº 153
Altitude	
Descrição	Edifício da transição entre os séc. XVII-XVIII. Porta simples, com frontão triangular aberto, encimado por janela do coro. Torre à esquerda, com gárgulas cilíndricas nos vértices. Adro murado de grandes dimensões, cemitério atual à direita. O edifício religioso permanece relativamente isolado.
Cronologia	Séc. XVI - XVII
Tipologia	Igreja
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981)
Observações	



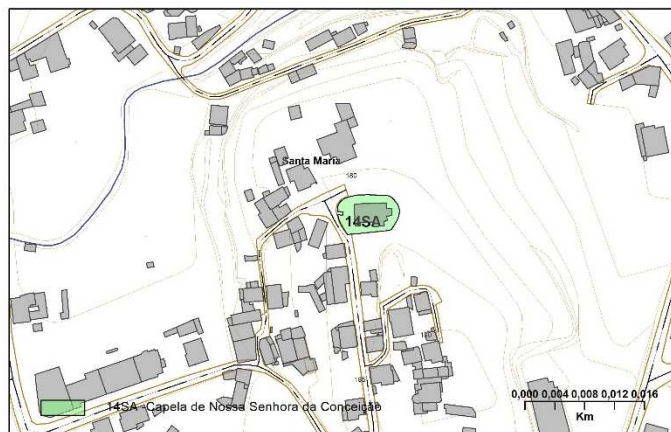
Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	13SA
Designação	Capela de Nossa Senhora de Lurdes e das Almas
Lugar; Freguesia	Fiães, Adro Velho
Coordenadas	N40 58'57" W08 31'17"
CMP	Folha nº 143
Altitude	
Descrição	Edifício da transição entre os séc. XVII-XVIII. Porta simples, com frontão triangular aberto, encimado por janela do coro. Torre à esquerda, com gárgulas cilíndricas nos vértices. Adro murado de grandes dimensões, cemitério atual à direita. O edifício religioso permanece relativamente isolado.
Cronologia	Séc. XIX
Tipologia	Igreja
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981);Leal(1874);Silva(2000)
Observações	



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	14SA
Designação	Capela de Nossa Senhora da Conceição
Lugar; Freguesia	Fiães
Coordenadas	N40 59'02" W08 31'04"
CMP	Folha nº 143
Altitude	
Descrição	Cunhais em cantaria, frontaria revestida de azulejos de série. Vãos retilíneos, com uma janela para o coro. Sineira no vértice do frontispício. Torre á direita, com pilastras nos ângulos. Com adro murado o edifício encaixa-se no núcleo habitacional. O atual edifício é do séc. XVIII, substituindo um anterior em 1734 (Gonçalves, 1981). Sofreu algumas alterações e ampliações.
Cronologia	Séc. XVIII
Tipologia	Capela
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981)
Observações	Esta capela, tal como os edifícios habitacionais da envolência, encontram-se implantados sobre o Castro de Fiães. O potencial arqueológico da área é elevado.



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira

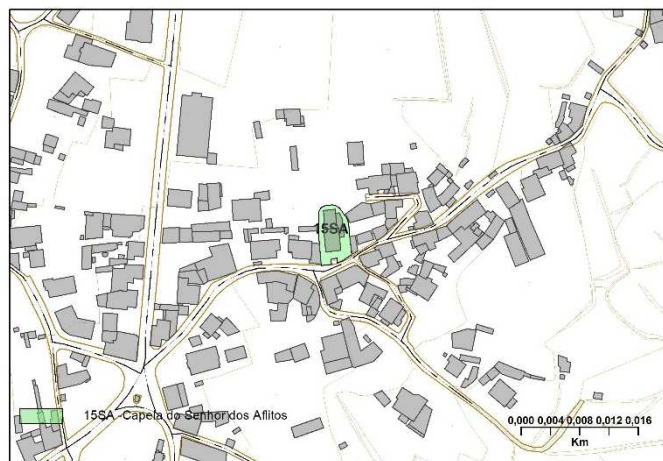


santa maria da feira câmara municipal

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico

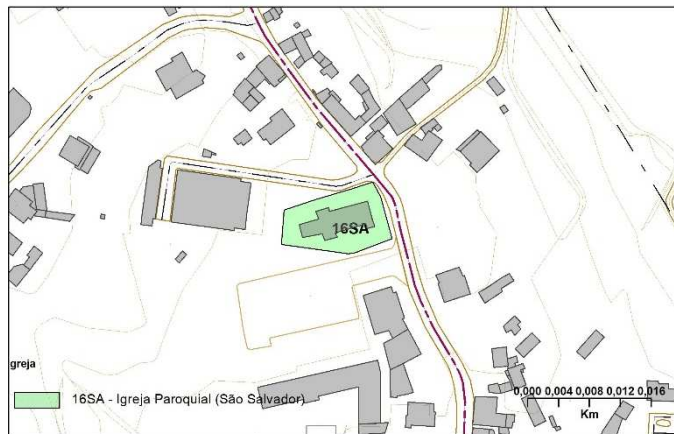
Área de Sensibilidade Arqueológica

Número	15SA
Designação	Capela do Senhor dos Aflitos
Lugar; Freguesia	Fiães, Macieira
Coordenadas	N40 59'36" W08 31'16"
CMP	Folha nº 143
Altitude	
Descrição	Frontaria revestida a azulejos de série, cunhais em cantaria com pilastras. Empena redonda e recortada, porta axial, óculo ovalado. Edifício do final do séc.XVIII – licença régia de 1794 (Gonçalves, 1981). Apresenta adro murado, elevado em relação à estrada.
Cronologia	Séc. XVIII
Tipologia	Capela
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981)
Observações	



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	16SA
Designação	Igreja Paroquial (São Salvador)
Lugar; Freguesia	Fornos
Coordenadas	N40 54'58" W08 31'57"
CMP	Folha nº 153
Altitude	
Descrição	Porta axial com frontão aberto, janela para o coro. Grande nicho no frontispício. Torre á esquerda, com gárgulas cilíndricas nos ângulos e cobertura hemisférica. Inscrição na fachada de 1739. Sofreu várias remodelações e foi ampliada posteriormente, com capelas laterais. Já no séc. XX obras no interior, ao nível do soalho, revelaram a presença de sepulturas no antigo soalho. Adro amplo e murado, edifício relativamente isolado de edifícios habitacionais. Pinho (2005) refere que o edifício anterior da igreja situar-se-ia no local da atual casa paroquial. Em 1963, quando se abriram as fundações para a construção da casa paroquial, foram identificadas ossadas humanas. Uma referência nas memórias paroquiais refere que a anterior igreja era pequena e localizava-se "a sul do adro fronteiro à igreja" (Pinho, 2005). Durante umas obras de remodelação do muro do adro foram identificados materiais de construção da anterior igreja, inclusive um fragmento de estatuária de um cristo crucificado.
Cronologia	Séc. XVIII
Tipologia	Igreja
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981); Pinho (2005)
Observações	Considera-se a igreja e a sua envolência detêm elevado potencial arqueológico.

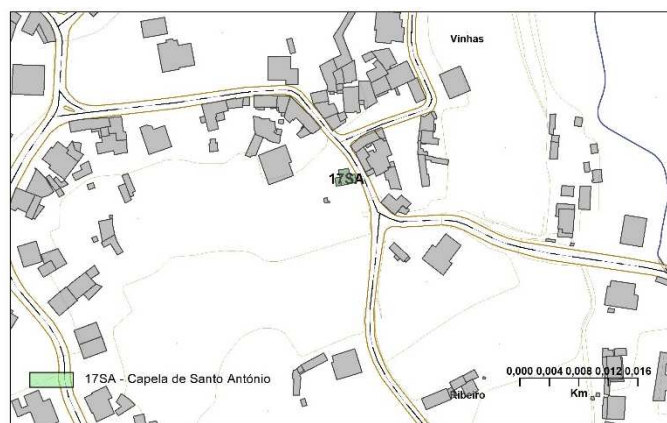


Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



santa maria da feira câmara municipal

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	17SA
Designação	Capela de Santo António
Lugar; Freguesia	Fornos ,Laje
Coordenadas	N40 31'49" W08 54'37"
CMP	Folha nº 153
Altitude	
Descrição	Porta axial de lintel, friso e cornija. Brasão de grandes dimensões sobre a porta. Duas janelas quadradas com frontão triangular (idênticas às da capela de Santo António em Vendas de Grijó, Argoncilhe). Dois pequenos óculos. Pilastras de cantaria nas esquinas da frente, com pináculos na frontaria e atrás. Sineira no vértice do frontispício. Aumentada posteriormente num corpo para a esquerda. Capela privada da 1ª metade do século XVIII.
Cronologia	Séc. XVIII
Tipologia	Capela
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981); Pinho (2005)
Observações	

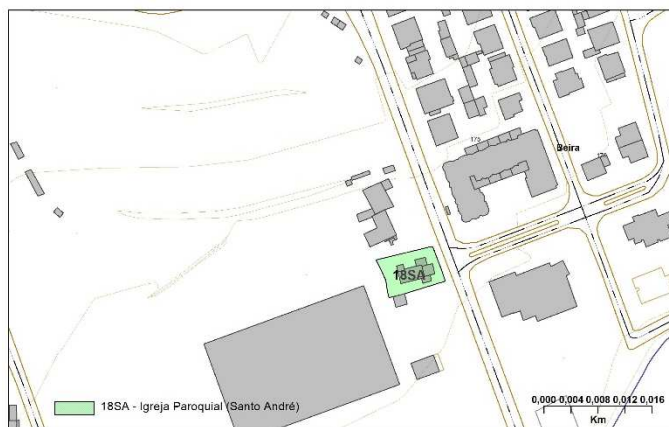


Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



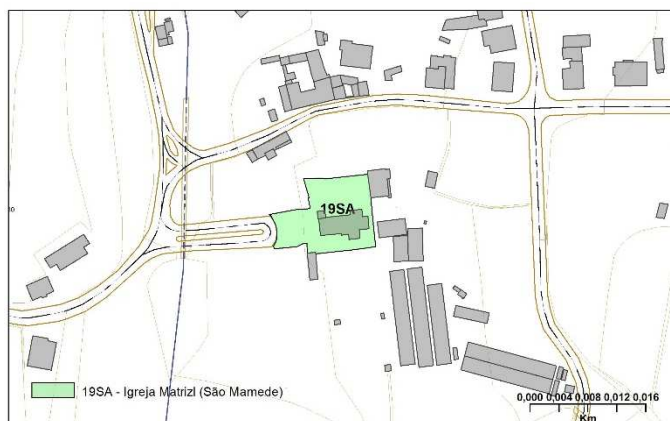
santa maria da feira câmara municipal

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	18SA
Designação	Igreja Paroquial (Santo André)
Lugar; Freguesia	Gião
Coordenadas	N40 59'46" W08 28'17"
CMP	Folha nº 144
Altitude	
Descrição	Porta de lintel e frontão triangular, com uma janela para o coro. Torre à esquerda. Frontaria revestida a azulejos de série. O edifício será da 2ª metade do séc. XVIII. Posteriores ampliações. O edifício encontra-se virado a Oeste, com a frente para campos agrícolas e as traseiras para a estrada. Não se encontram vestígios arquitetónicos coevos da igreja nas proximidades. Leal (1874) refere que grande casa da Beira foi, segundo a tradição, um mosteiro de freiras beneditinas. Silva (2000) refere que nas obras de terraplanagem para a construção da estrada camarária se identificaram vestígios de alicerces, interpretados como pertencentes ao extinto mosteiro.
Cronologia	Séc. XVIII
Tipologia	Igreja
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981); Leal (1874)
Observações	



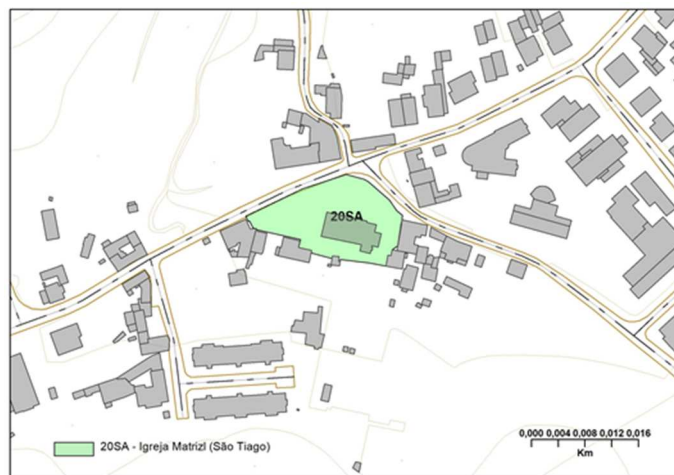
Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	19SA
Designação	Igreja Matriz (São Mamede)
Lugar; Freguesia	Guisande
Coordenadas	N40 58'03" W08 28'33"
CMP	Folha nº 144
Altitude	
Descrição	Frontaria e torre revestida a azulejos. Porta retilínea, janela para o coro com frontão triangular. Torre à esquerda é construção posterior. Edifício sofreu várias obras de remodelação e ampliação. Adro murado, cemitério atual à direita.
Cronologia	Séc. XVII-XVIII
Tipologia	Igreja
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981); Leal (1874);Silva(2000)
Observações	



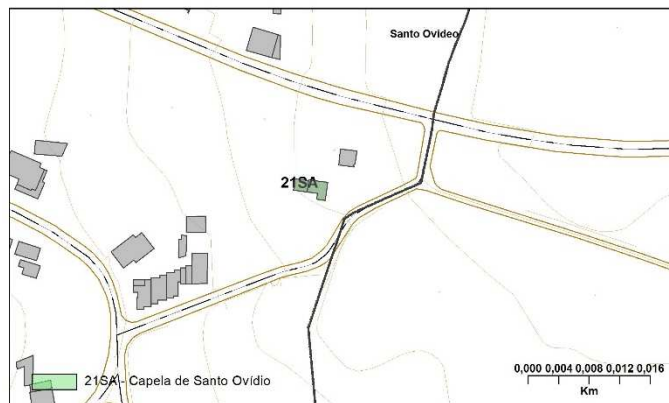
Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	20SA
Designação	Igreja Matriz (São Tiago)
Lugar; Freguesia	Lobão
Coordenadas	N40 59'05" W08 29'21"
CMP	Folha nº 144
Altitude	
Descrição	Sobre a porta existe nicho com pilastrinhas e frontão curvo interrompido. Presença de duas janelas retangulares com frontão triangular. Frontaria revestida a azulejos de série. A torre, de construção posterior, situa-se à esquerda. Edificada em 1726 teve reformas no início do séc. XX. Adro amplo e não murado.
Cronologia	Séc. XVII-XVIII
Tipologia	Igreja
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981); Leal (1874)
Observações	



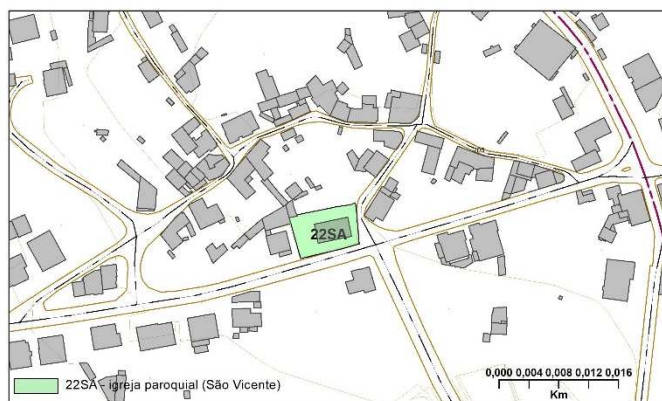
Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	21SA
Designação	Capela de Santo Ovídio
Lugar; Freguesia	Lobão
Coordenadas	N40 58'13" W08 29'18"
CMP	Folha nº 144
Altitude	
Descrição	Edifício simples, com vãos retilíneos, óculo sobre a porta. Posteriormente foi acrescentado o alpendre. Localiza-se em amplo terreiro, pode ter sido antiga ermida
Cronologia	Séc. XVIII
Tipologia	Capela
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981); Leal (1874)
Observações	



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	22SA
Designação	Igreja Paroquial(São Vicente)
Lugar; Freguesia	Rua da Igreja, São Vicente, Louredo
Coordenadas	N40 47'14" W08 27'35"
CMP	Folha nº 144
Altitude	
Descrição	Porta em arco, óculo central. Cunhais em cantaria. Torre à direita com pilares nos ângulos. Sofreu algumas remodelações até ao séc. XX. Fachada revestida a azulejos de série. Adro murado. No muro existe uma lápide com inscrição funerária datada de 1888. Elevado potencial arqueológico.
Cronologia	Séc. XVII
Tipologia	Igreja
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981); Leal (1974)
Observações	



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira

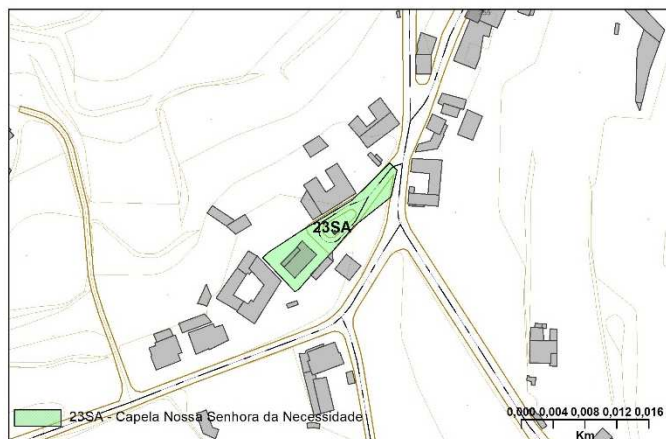


santa maria da feira câmara municipal

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico

Área de Sensibilidade Arqueológica

Número	23SA
Designação	Capela Nossa Senhora da Natividade
Lugar; Freguesia	Vila Seca, Louredo
Coordenadas	N40 58'09" W08 27'23"
CMP	Folha nº 144
Altitude	
Descrição	Porta de friso e cornija, com frontão curvo interrompido. Óculo quadrilobado. Inscrição de 1762 no frontão. Torre à direita. Testeira alterada no séc. XX.
Cronologia	Séc. XVIII
Tipologia	Capela
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981); Leal (1974)
Observações	



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



santa maria da feira câmara municipal

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico

Área de Sensibilidade Arqueológica

Número	24SA
Designação	Igreja Paroquial (São Tiago)
Lugar; Freguesia	Lourosa
Coordenadas	N40 59'17" W08 32'43"
CMP	Folha nº 143
Altitude	
Descrição	Porta de friso e cornija, com frontão curvo interrompido. Óculo quadrilobado. Inscrição de 1762 no frontão. Torre à direita. Testeira alterada no séc. XX.
Cronologia	Séc.XVII - XVIII
Tipologia	Igreja
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981); Leal (1974); Reis(1989)
Observações	



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira

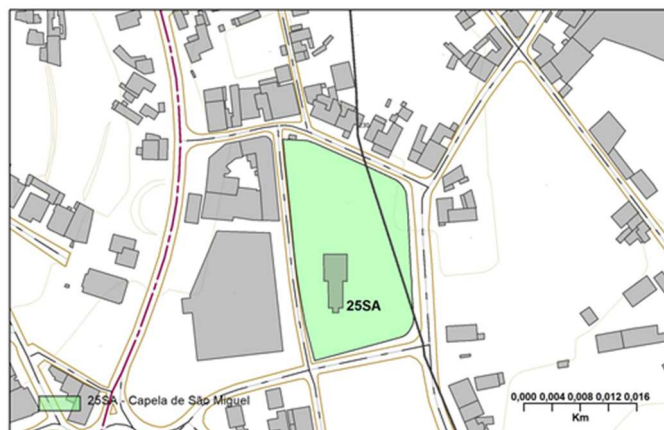


santa maria da feira câmara municipal

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico

Área de Sensibilidade Arqueológica

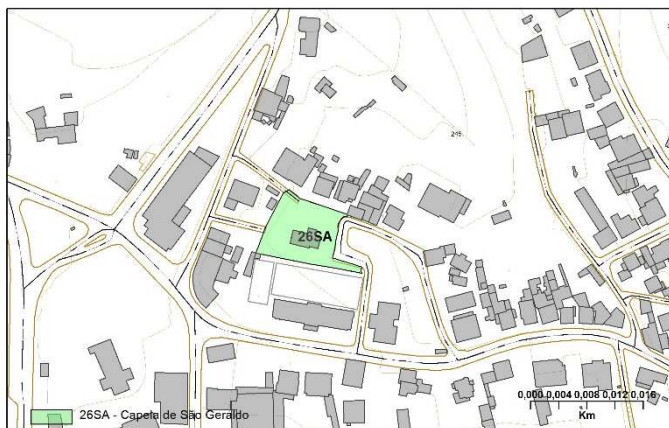
Número	25SA
Designação	Capela de São Miguel
Lugar; Freguesia	Lourosa, Vendas Novas
Coordenadas	N40 58'51" W08 32'06"
CMP	Folha nº 143
Altitude	
Descrição	Porta de friso e cornija, com frontão curvo interrompido. Óculo quadrilobado. Inscrição de 1762 no frontão. Torre à direita. Testeira alterada no séc. XX.
Cronologia	Reconstruída no séc. XX
Tipologia	Capela
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981); Leal (1974); Reis(1989)
Observações	



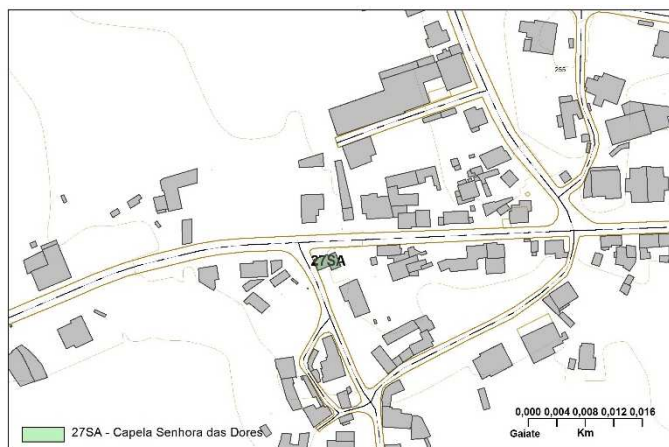
Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	26SA
Designação	Capela de São Geraldo
Lugar; Freguesia	Milheirós de Poiares
Coordenadas	N40 55'20" W08 28'07"
CMP	Folha nº 154
Altitude	
Descrição	Em cota altimétrica superior em relação à igreja. Edifício do séc. XVII, reconstruída no séc. XIX (1888). Edifício simples, com vãos retilíneos. Cunhais em cantaria com pináculos nos ângulos. Sofreu ampliações em fase posterior. Localizada em amplo adro não murado. No início do séc. XX substituiu a igreja paroquial enquanto sede de missas visto que a antiga igreja estava em perigo de ruir e o novo edifício não tinha sido ainda terminado.
Cronologia	Séc. XVII
Tipologia	Capela
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981); Leal (1974);Conceição(2007)
Observações	



Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	27SA
Designação	Capela Senhora das Dores
Lugar; Freguesia	Gaiate, Milheirós de Poiares
Coordenadas	N40 55'51" W08 28'22"
CMP	Folha nº 154
Altitude	
Descrição	Edifício singelo com porta e janela do coro retilínea. Duas janelas em cantaria trabalhada. Cunhais em cantaria, encimados por pilaretes. Sineira à direita. Sofreu ampliações em época posterior. Silva (2005) indica que no séc. XI já existiam referências à igreja de Gaiate, que teria sido um centro de culto secundário nesta freguesia.
Cronologia	Séc. XVII
Tipologia	Capela
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981); Silva(2005)
Observações	

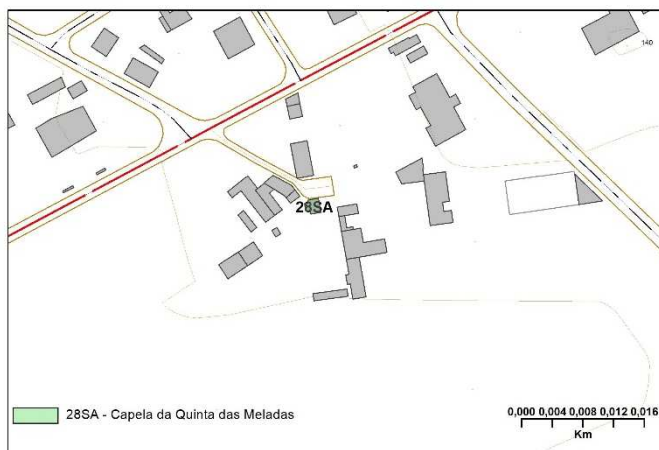


Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



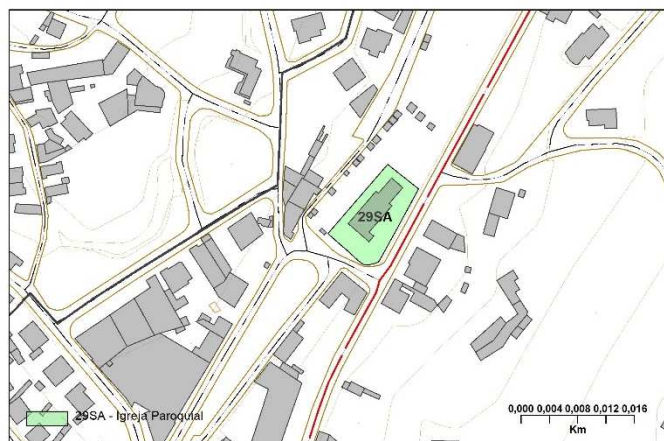
santa maria da feira câmara municipal

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	28SA
Designação	Capela da Quinta das Meladas
Lugar; Freguesia	Mozelos
Coordenadas	N40 59'26" W08 34'43"
CMP	Folha nº 143
Altitude	
Descrição	Capela pequena, privada, pertencente a antiga casa. Porta de cornija, pilastras nos cunhais. Ainda hoje se encontra inserida na Quinta de Meladas.
Cronologia	Séc. XVII
Tipologia	Capela
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981)
Observações	



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	29SA
Designação	Igreja Paroquial
Lugar; Freguesia	Rua da Igreja ;Mozelos
Coordenadas	N40 59'26" W08 33'59"
CMP	Folha nº 143
Altitude	
Descrição	Cunhais em cantaria. Porta com frontão arredondado, interrompido, com nicho. Frontispício com óculo. Torre à direita. Amplo adro murado, atual cemitério à esquerda (do final do séc XIX). O atual edifício foi reconstruído na 2ª metade do séc. XIX. Gonçalves (1981) indica que a anterior igreja situava-se “em nível bastante mais baixo, a Sul, na mesma direção, entre a atual estrada e uma rua inferior.” No entanto, não se identificam quaisquer vestígios do antigo edificado.
Cronologia	Séc. XVIII
Tipologia	Igreja
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981)
Observações	



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira

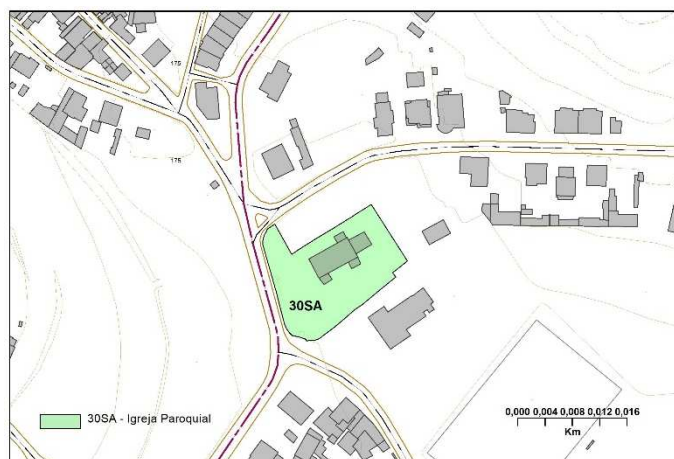


santa maria da feira câmara municipal

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico

Área de Sensibilidade Arqueológica

Número	30SA
Designação	Igreja Paroquial (Santo André)
Lugar; Freguesia	EN 109-4; Mosteirô
Coordenadas	N40 54'02" W08 31'36"
CMP	Folha nº 153
Altitude	
Descrição	Edifício de grandes dimensões, com cunhais em cantaria. Frontispício arredondado, recortado, com janela ovalada. Porta com frontão arredondado, interrompido, com grande nicho. Torre à direita. Grande adro murado, com cemitério atual à esquerda. Oliveira (1950) indica a existência de um mosteiro - Mosteiro de Sá - na localidade, que terá dado o nome à povoação. Gonçalves (1981) menciona que a antiga igreja e o mosteiro localizar-se-ão sítio de Prozelha, a cerca de 200m da atual.
Cronologia	Séc. XVIII
Tipologia	Igreja
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981);Oliveira(1950)
Observações	



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira

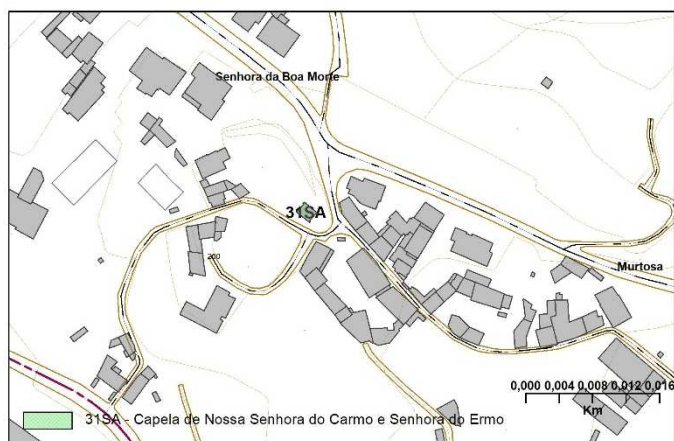


santa maria da feira câmara municipal

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico

Área de Sensibilidade Arqueológica

Número	31SA
Designação	Capela de Nossa Senhora do Carmo e Senhora do Ermo
Lugar; Freguesia	Murtosa; Mosteirô
Coordenadas	N40 53'53" W08 31'26"
CMP	Folha nº 153
Altitude	
Descrição	Pequeno edifício, de porta de friso e cornija, com nicho. Janelas quadradas com frontão triangular interrompido. Sineira no vértice do frontispício. Pequeno adro murado. Implantada sobre grande bloco de afloramento rochoso.
Cronologia	Séc. XVIII
Tipologia	Capela
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981)
Observações	ZPE da Via Antiga de Mosteirô



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



santa maria da feira câmara municipal

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico

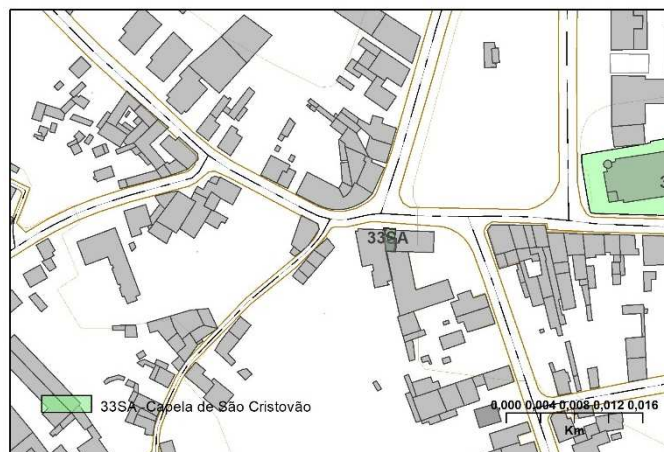
Área de Sensibilidade Arqueológica

Número	32SA
Designação	Igreja Matriz(São Cipriano)
Lugar; Freguesia	Largo da Igreja; Paços de Brandão
Coordenadas	N40 53'53" W08 31'26"
CMP	Folha nº 143
Altitude	
Descrição	Cunhais em cantaria, porta com frontão triangular interrompido, com janela para o coro. Grande nicho no frontispício. Torre à direita. Várias alterações no edifício, até ao séc. XX. Adro murado elevado em relação à estrada. Cemitério atual nas traseiras.
Cronologia	Séc. XVIII
Tipologia	Capela
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981)
Observações	



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	33SA
Designação	Capela de São Cristóvão
Lugar; Freguesia	Largo da Igreja; Paços de Brandão
Coordenadas	N40 58'26" W08 35'25"
CMP	Folha nº 143
Altitude	
Descrição	Pequena capela que teria pertencido a casa antiga. Porta com frontão triangular interrompido. Nicho para sino no frontispício. Cunhais em cantaria.
Cronologia	Séc. XVIII
Tipologia	Capela
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981)
Observações	

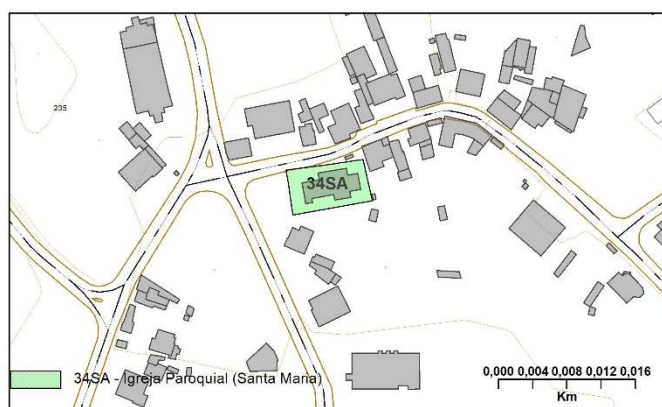


Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



santa maria da feira câmara municipal

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	34SA
Designação	Igreja Paroquial (Santa Maria)
Lugar; Freguesia	Rua Padre António Inácio Costa e Silva; Pigeiros
Coordenadas	N40 57'01" W08 29'11"
CMP	Folha nº 144
Altitude	
Descrição	Cunhais em cantaria. Vãos retilíneos. Fachada revestida a azulejos de série. Torre à direita. Adro murado. Ardeu completamente em 1843, tendo sido reconstruída em 1849. Com esta reconstrução realizaram-se ampliações. Moreira (1968) indica que o último enterramento realizado na igreja foi em 2.8.1836 e o primeiro no adro foi no dia 24.8.1836. Apenas em 1910 se sepultou pela primeira vez no atual cemitério. Refere ainda que as ossadas existentes no adro de dentro foram nessa altura trasladadas para o atual cemitério. No entanto não se deve descartar a hipótese de restarem alguns vestígios humanos no adro. Moreira (1972) afirma que, segundo os registos paroquiais de Pigeiros, o padre Aleixo da Rocha foi a sepultar na igreja em 1623. Assim sendo, estamos perante uma referência a um edifício mais antigo, que podia, ou não, estar localizado no mesmo espaço que o atual. O edifício também apresenta elevado potencial arqueológico.
Cronologia	Séc. XVIII
Tipologia	Igreja
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981);Moreira(1968);Leal(1876);moreira(1972)
Observações	Silva (1994) indica a presença de uma lápide romana em granito, fragmentada em dois, no muro do adro. Trata-se do Epitáfio de Avitus, filho de Sabinus. Atualmente não se encontra visível.

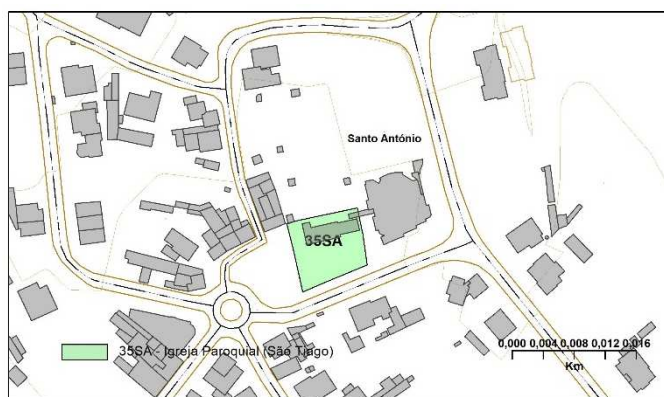


Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



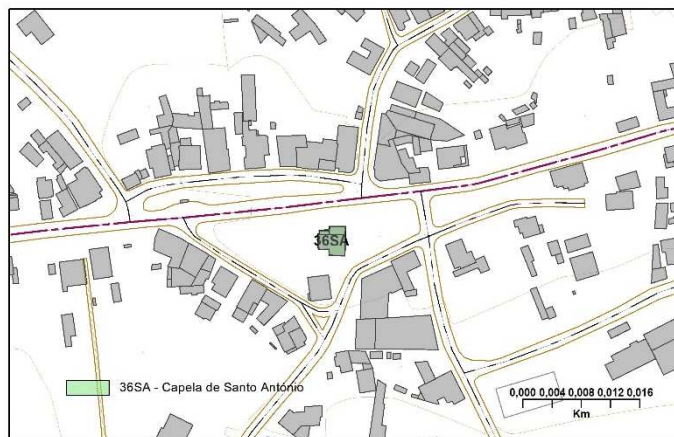
santa maria da feira câmara municipal

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	35SA
Designação	Igreja Paroquial (São Tiago)
Lugar; Freguesia	Rio Meão
Coordenadas	N40 57'35" W08 35'10"
CMP	Folha nº 143
Altitude	
Descrição	Estilo gótico arcaizante. Porta axial e óculo quadrilobado e Cruz de malta. Nicho sobre o óculo. Torre à esquerda. Nos séc. XVII - XVIII sofreu obras de remodelação profundas e no final do séc. XIX a capela-mor e torre foram renovadas. O atual cemitério, do final do séc. XIX, situa-se à esquerda. Já não apresenta adro murado, mas localiza-se em espaço amplo. É o edifício religioso de fundação mais antiga no concelho de Santa Maria da Feira.
Cronologia	Séc. XV
Tipologia	Igreja
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves (1981); BRANDÃO, Domingos de Pinho. Obra de Talha Dourada, Ensamblagem e Pintura na Cidade e Diocese do Porto. Porto, Diocese do Porto, 1985, vol. II
Observações	



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	36SA
Designação	Capela de Santo António
Lugar; Freguesia	Rio Meão
Coordenadas	N40 57'27" W08 34'57"
CMP	Folha nº 143
Altitude	
Descrição	Vãos retangulares. Alpendre de colunas jónicas e pilastras angulares, atualmente inserido no interior do edifício. Renovação no final do séc. XIX. O edifício está hoje muito alterado, tendo sofrido várias ampliações. Localizada em amplo terreiro.
Cronologia	Séc. XVII
Tipologia	Capela
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981)
Observações	



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira

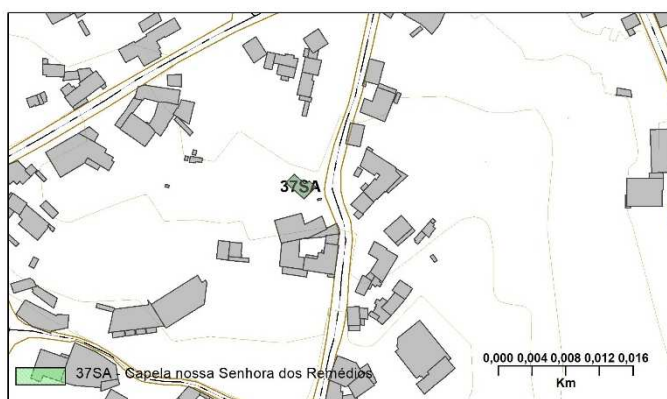


santa maria da feira câmara municipal

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico

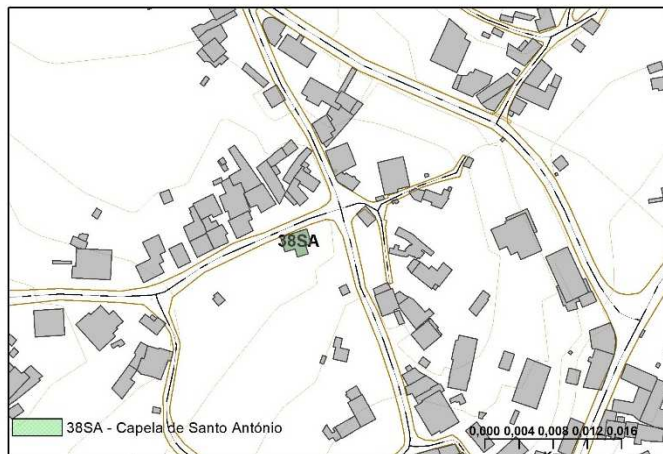
Área de Sensibilidade Arqueológica

Número	37SA
Designação	Capela Nossa Senhora dos Remédios
Lugar;Freguesia	Rua Nossa Senhora dos Remédios; Romariz
Coordenadas	N40 56'50" W08 27'10"
CMP	Folha nº 144
Altitude	
Descrição	Cunhais em cantaria, pináculos nos ângulos. Porta de lintel e cornija, com frontão curvo interrompido. Óculo sobre a porta e janelas em cantaria recortada. Sineira à esquerda. Leal (1878) menciona que poderá ter sido a matriz da freguesia.
Cronologia	Séc. XVII
Tipologia	Capela
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	Edifício e Estrutura
Categoria	
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981)
Observações	No mesmo largo existe portão de quinta com inscrição de 1688.



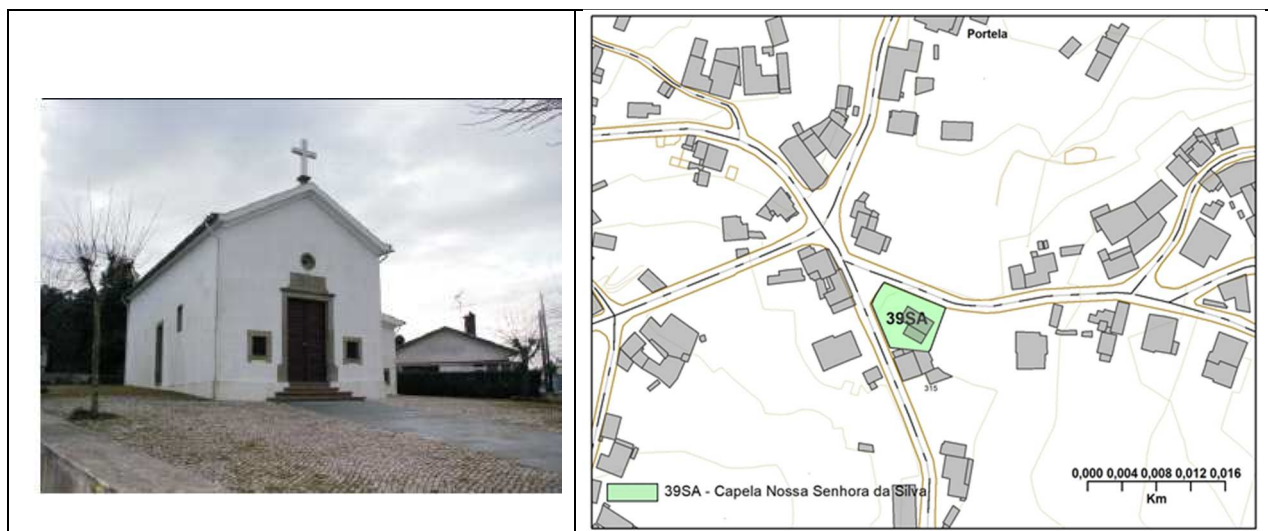
Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	38SA
Designação	Capela de Santo António
Lugar; Freguesia	Romariz, Fafião
Coordenadas	N40 56'28" W08 27'49"
CMP	Folha nº 144
Altitude	
Descrição	Pequena capela de meados do séc. XIX. Porta retilínea. Pequeno brasão sobre a porta. Mandada erguer pelo abade Domingos José de Pinho de Sousa Amaral, que posteriormente foi lá sepultado (Gonçalves, 1981). Sofreu modificações profundas e ampliações no séc. XX.
Cronologia	Séc. XIX
Tipologia	Capela
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981);Leal(1878)
Observações	



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	39SA
Designação	Capela Nossa Senhora da Silva
Lugar; Freguesia	Romariz, Portela
Coordenadas	N40 56'54" W08 27'03"
CMP	Folha nº 144
Altitude	
Descrição	Edifício simples, vão retilíneos e óculo sobre a porta. O edifício atual é do séc. XIX, mas Gonçalves (1981) refere uma fundação mais antiga. Amplo adro murado.
Cronologia	Séc. XVIII
Tipologia	Capela
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981)
Observações	



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira

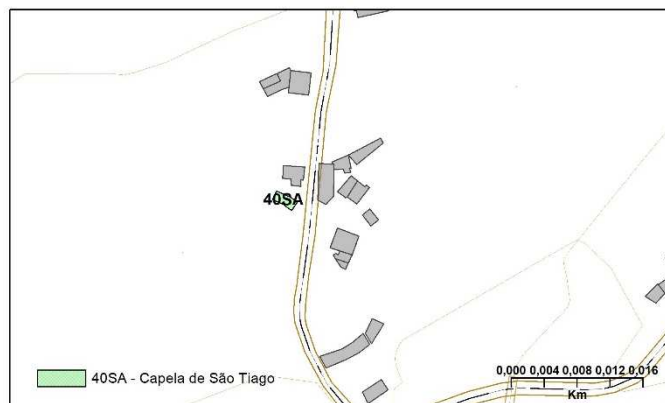


santa maria da feira câmara municipal

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico

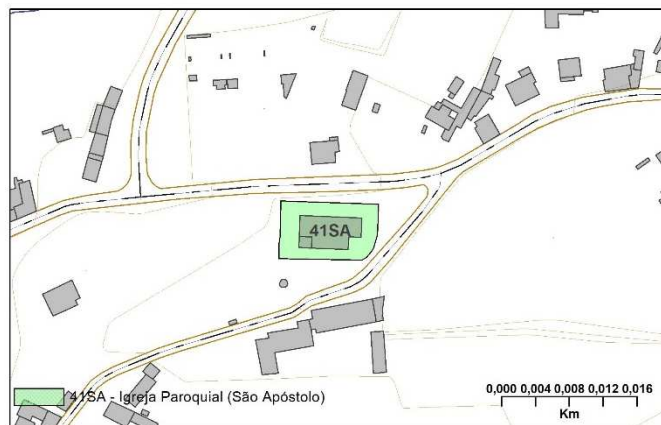
Área de Sensibilidade Arqueológica

Número	40SA
Designação	Capela de São Tiago
Lugar; Freguesia	Vila Nova; Romariz
Coordenadas	N40 59'09" W08 27'02"
CMP	Folha nº 144
Altitude	
Descrição	Localizada na área mais rural de Romariz, em amplo vale. Porta de padieira e cimalha, pequeno óculo. Quatro janelas retilíneas. Cunhais em cantaria, pináculos nos ângulos. Sineira à direita, nas traseiras, com inscrição de 1804. Adro elevado em relação à estrada. Erguida na 1ª metade do séc. XVIII, passou por fases de abandono e recuperação. Grandes modificações já no séc. XX.
Cronologia	Séc. XVIII
Tipologia	Capela
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981)
Observações	



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	41SA
Designação	Igreja Paroquial (São Pedro Apóstolo)
Lugar; Freguesia	União das Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo
Coordenadas	N40 55'35" W08 31'30"
CMP	Folha nº 153
Altitude	
Descrição	Edifício de grandes dimensões. Porta em arco, janela para o coro. Cunhais em pilastras. Torre à direita. Adro murado. Edifício elevado em relação à estrada. Reconstruída em 1832. Pinto (2007) refere como localização do anterior edifício eclesiástico e cemitério no adro a Quinta dos Passais. Menciona inclusive que aquando de revolvimentos de terras realizados no local foram identificados azulejos com altos relevos. Atualmente adaptada como fontanário é possível encontrar uma pia baptismal em granito, manuelina.
Cronologia	Reconstrução do Séc. XIX
Tipologia	Igreja
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves (1981); Pinto(2007)
Observações	

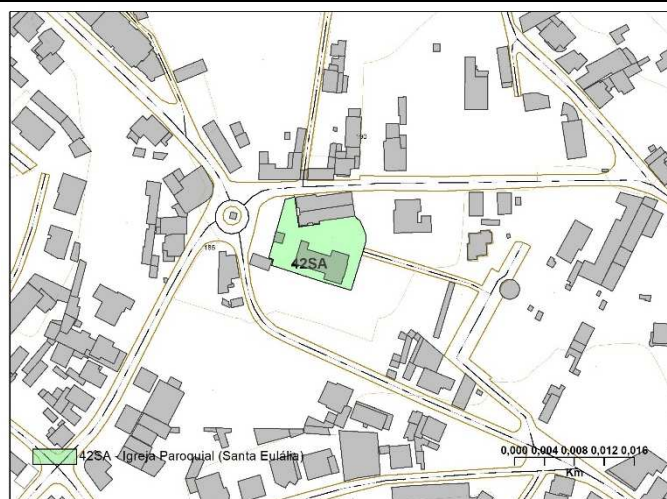


Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



santa maria da feira câmara municipal

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	42SA
Designação	Igreja Paroquial (Santa Eulália)
Lugar; Freguesia	Largo de Santa Eulália; Sanguedo
Coordenadas	N41 00'32" W08 30'48"
CMP	Folha nº 144
Altitude	
Descrição	Pilastras nos cunhais. Porta com frontão arredondado interrompido. Nicho com frontão. Duas janelas retilíneas para o coro. Óculo no frontispício. Capela-mor do séc. XIX e torre, à esquerda, do séc. XX. Segundo Gonçalves (1981) foi encontrada uma base de coluna no adro da igreja. Amplo adro, não murado. Atual cemitério nas traseiras do edifício, datado do início do séc. XX: Em Sanguedo, possivelmente nas proximidades da igreja, teria sido fundado em 897 o mosteiro, dedicado a São Cristóvão e Santa Eulália (Oliveira, 1950).
Cronologia	Séc. XVII-XVIII
Tipologia	Igreja
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves (1981); Leal(1878);Oliveira(1950)
Observações	



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	43SA
Designação	Capela de São Bartolomeu
Lugar; Freguesia	Rua de São Bartolomeu; Sanguedo
Coordenadas	N41 00'22" W08 30'41"
CMP	Folha nº 144
Altitude	
Descrição	Capela simples, de vão retilíneos. Sineira no vértice do frontispício. Remodelações no séc. XX, incluindo a construção de um alpendre na entrada. Pode ter sido ermida
Cronologia	Séc. XVIII
Tipologia	Capela
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves (1981)
Observações	



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira

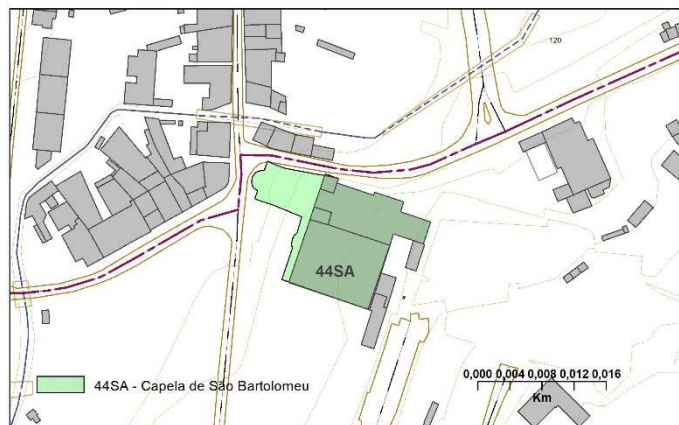


santa maria da feira câmara municipal

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico

Área de Sensibilidade Arqueológica

Número	44SA
Designação	Igreja e Convento dos Loios, incluindo a escadaria monumental
Lugar; Freguesia	União das Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo
Coordenadas	N40 55'26" W08 32'31"
CMP	Folha nº 153
Altitude	
Descrição	Igreja de tipo abobadado do séc. XVII com uma só nave. Vão retilíneos. Cunhais em cantaria. Duas torres laterais. Não foi possível visitar o seu interior. Apresenta elevado potencial arqueológico. Ao centro da capela-mor as sepulturas dos senhores da casa (Gonçalves, 1981). Na igreja matriz, "(...) nas escadas que dão ingresso para ela, estabeleceram algumas pessoas o cemitério de sua família." (Leal, 1974). A anterior igreja matriz localizava-se onde hoje se encontra a Igreja da Misericórdia. Convento, de estilo maneirista, fundado em 1560 por D. Diogo Forjaz Pereira (4º conde da Feira) para cônegos regulares de São João Evangelista (Loios).
Cronologia	Séc. XVI-XVII
Tipologia	Igreja e Convento
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	Monumento de Interesse Público
Categoria	Edifício e Estrutura/conjunto arquitetónico
Legislação	Portaria nº 718/2012, DR., 2ª série, nº237, de 7/12/2012. ZEP Portaria nº 718/2012, DR, 2ª série, nº237, de 7/12/2012 (sem restrições)
Bibliografia	Gonçalves (1981); Leal (1874); Santos (1995); Gomes (1877); Carlos (2006)
Observações	A localização Integra a ZEP do Castelo



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira

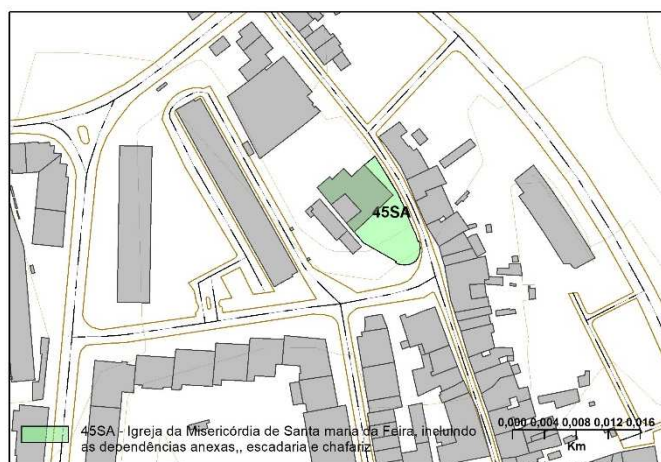


santa maria da feira câmara municipal

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico

Área de Sensibilidade Arqueológica

Número	45SA
Designação	Igreja da Misericórdia de Santa Maria da Feira incluindo as dependências anexas, escadaria e chafariz
Lugar; Freguesia	Lugar da Misericórdia ; União das Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo
Coordenadas	N40 55'26" W08 32'31"
CMP	Folha nº 153
Altitude	
Descrição	Fachada central rematada de pináculos e ladeada por duas torres sineiras. Porta axial com pilastras e pináculos, encimada por janela para o coro. Esta apresenta frontão interrompido por grande nicho. Grande escadaria na frente. No final do séc. XVII edificou-se a igreja, no local onde existia a igreja de São Nicolau, igreja matriz em fase anterior à edificação do convento dos loios. Após a edificação da igreja e convento dos loios a igreja de São Nicolau foi demolida tendo dado lugar à capela de São Francisco. Na capela foram sepultados os pais do fundador do convento. A capela foi substituída, posteriormente pela Igreja da Misericórdia (Ferreira, 1984). A abobada foi reconstruída no séc. XVIII, após queda em resultado do terramoto de 1755. Sofreu algumas alterações e ampliações ao longo dos tempos. Apresenta elevado potencial arqueológico
Cronologia	Séc. XVII-XVIII
Tipologia	Igreja
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	Monumento de Interesse Público
Categoria	Edifício Religioso e Estrutura
Legislação	Portaria nº 663/2012, DR, 2ª série, nº 215, de 7/12/2012. ZEP portaria nº 718/2012, Dr., 2ª série, nº 237, de 7/12/2012 (sem restrições)
Bibliografia	Gonçalves (1981); Leal (1874); Santos (1995); Ferreira (1984)
Observações	



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



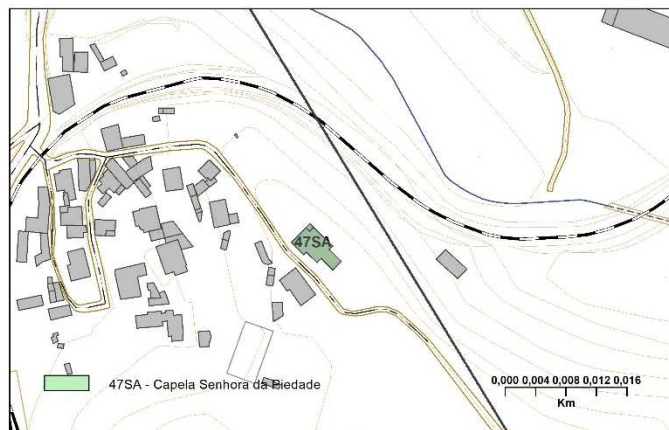
santa maria da feira câmara municipal

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	46SA
Designação	Capela de Nossa Senhora de Campos
Lugar; Freguesia	Lugar de Campos; União das Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo
Coordenadas	N40 55'31" W08 33'01"
CMP	Folha nº 153
Altitude	
Descrição	Porta com frontão arredondado interrompido. Óculo central. Cunhais em pilastras. Adro murado. Ampliação à esquerda. Encontra-se, atualmente, inserida em bairro habitacional.
Cronologia	Medieval - Séc. XVIII, Séc. XX
Tipologia	Capela
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves (1981); Leal (1874); Santos (1995); Ferreira (1984)
Observações	



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	47SA
Designação	Capela Senhora da Piedade
Lugar; Freguesia	União das Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo
Coordenadas	N40 55'29" W08 31'59"
CMP	Folha nº 153
Altitude	
Descrição	Edifício simples, vãos retilíneos. Óculo no frontispício. Torre à esquerda. Sofreu várias ampliações. Era ermida da povoação.
Cronologia	Séc. XVII
Tipologia	Capela
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves (1981); Leal (1874); Santos (1995); Ferreira (1984)
Observações	



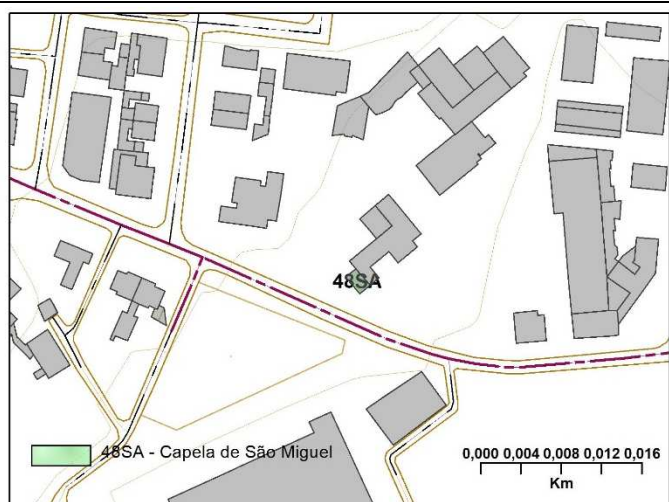
Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico

Área de Sensibilidade Arqueológica

Número	48SA
Designação	Capela de São Miguel
Lugar; Freguesia	Rua António Cardoso Corte Real; União das Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo
Coordenadas	N40 55'25" W08 32'34"
CMP	Folha nº 153
Altitude	
Descrição	Cunhais em pilastras. Porta com frontão triangular interrompido, assim como as janelas que a ladeiam. Três nichos, os dois laterais também com frontão interrompido. Óculo no frontispício. Adossada a edifício particular. Pertencia a casa da Quinta do Fijô, atualmente sede da Academia da música. Restaurada em 1972. Santos (1995) refere que existiam duas capelas na quinta - São Bento e São José. Estas teriam sido demolidas em 1949 para alargamento da rua. Ferreira (1984) refere para a mesma situação a capela de Santo António (mandada erguer pela morgada Joana Leite Pereira em 1720). Esta capela seria de missas, tendo sido extinta aquando da construção da estrada municipal de Feira a Arouca.
Cronologia	Séc. XVIII
Tipologia	Capela
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	
Legislação	Edifício e Estrutura
Bibliografia	Santos (1995)
Observações	

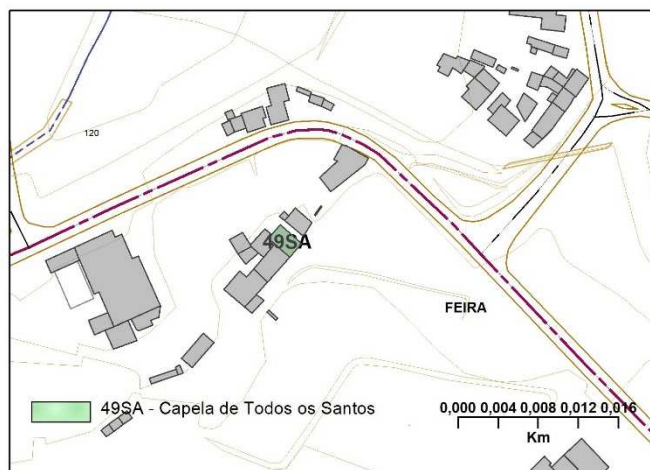


Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



santa maria da feira câmara municipal

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	49SA
Designação	Capela de Todos os Santos
Lugar; Freguesia	União das Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo
Coordenadas	N40 55'27" W08 32'19"
CMP	Folha nº 153
Altitude	
Descrição	Pequena capela. Porta retilínea, encimada por brasão. Integrada no conjunto da Casa das Justas.
Cronologia	Séc. XV-XVI
Tipologia	Capela
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Santos (1995)
Observações	



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	50SA
Designação	Capela Nossa Senhora da Encarnação
Lugar; Freguesia	União das Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo
Coordenadas	N40 55'14" W08 32'36"
CMP	Folha nº 153
Altitude	
Descrição	Capela de plano hexagonal. Reconstruída em 1656 pela 6ª condessa da Feira, Dona Joana. Ostenta referência à família Pereira. Adossada ao castelo da Feira
Cronologia	Séc. XVII
Tipologia	Capela
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981);leal(1874);Ferreira(1984);Santos(1995)
Observações	Abrangida por ZEP do Castelo



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira

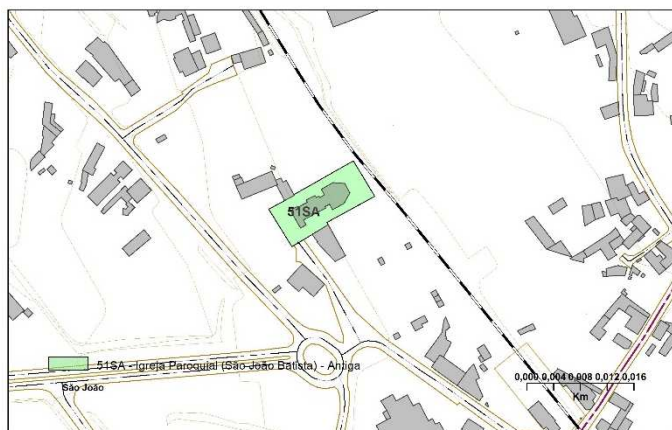


santa maria da feira câmara municipal

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico

Área de Sensibilidade Arqueológica

Número	51SA
Designação	Igreja Paroquial (São João Batista) - antiga
Lugar; Freguesia	Largo Padre Manuel Pinho; São João de Vêr
Coordenadas	N40 57'22" W08 33'11"
CMP	Folha nº 143
Altitude	
Descrição	Cunhais em cantaria. Porta com pilastras e frontão triangular interrompido por pequeno nicho. Duas janelas para o coro, também com frontão triangular interrompido. Torre à direita. Reformas em finais do séc. XVII. Acrescento da capela-mor no séc. XIX. As alterações e ampliações foram várias ao longo dos tempos. Amplo adro murado. A igreja fica relativamente isolada do núcleo habitacional. Cemitério à direita, do início do séc. XX.
Cronologia	Séc. XVII
Tipologia	Capela
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura; Edifício Religioso
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981);Leal(1874)
Observações	Oliveira (1950) menciona que existem referências a um mosteiro na localidade do séc. VIII ao X. Gonçalves (1981) aponta a reocupação muçulmana como razão para o desaparecimento do mosteiro. Não existem indicações específicas sobre a sua localização. Gonçalves (1981) menciona a presença de uma sepultura do séc. XV fora da porta travessa



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira

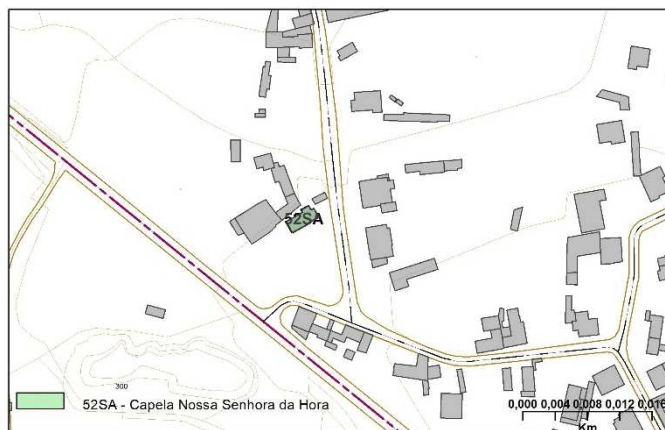


santa maria da feira câmara municipal

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico

Área de Sensibilidade Arqueológica

Número	52SA
Designação	Capela Nossa Senhora da Hora
Lugar; Freguesia	Lugar de Albergaria; São João de Ver
Coordenadas	N40 57'11" W08 31'22"
CMP	Folha nº 143
Altitude	
Descrição	Edifício simples, com vãos retilíneos. Sineira no vértice da empena. Cunhais em cantaria com pináculos nos ângulos. Localizada a poucos metros da Estrada Nacional 1. Adro relativamente amplo. Capela era propriedade da família Camossa Saldanha tendo sido doada à paróquia no séc. XX.
Cronologia	Séc. XVII(?)
Tipologia	Capela
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981)
Observações	



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira

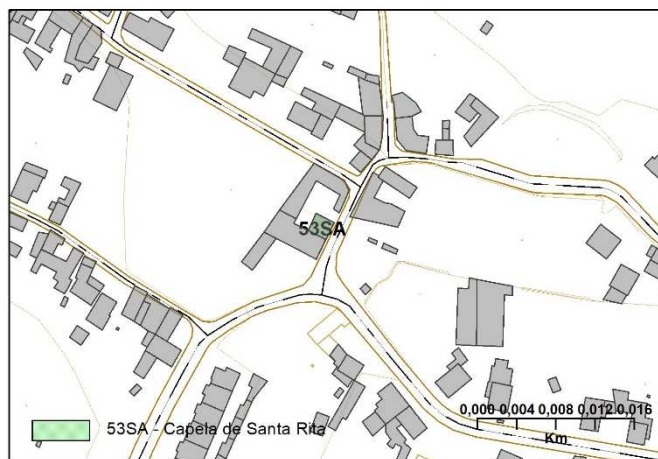


santa maria da feira câmara municipal

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico

Área de Sensibilidade Arqueológica

Número	53SA
Designação	Capela de Santa Rita
Lugar; Freguesia	Souto Redondo; São João de Vêr
Coordenadas	N40 57'52" W08 31'35"
CMP	Folha nº 143
Altitude	
Descrição	Capela adossada a casa particular, mas com fachada para a rua. Porta com pilastras e cimbalha. Janela retangular. Óculo no frontispício. Edificada na 1ª metade do séc. XVIII. Sofreu algumas alterações.
Cronologia	Séc. XVII
Tipologia	Capela
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981)
Observações	



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira

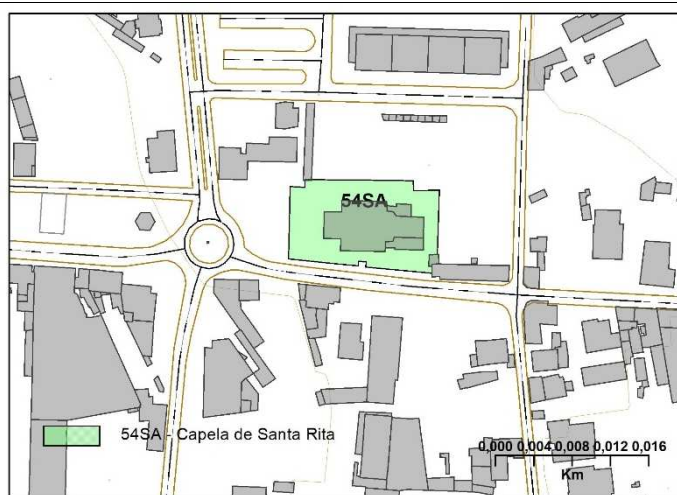


santa maria da feira câmara municipal

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico

Área de Sensibilidade Arqueológica

Número	54SA
Designação	Igreja Matriz(São Miguel)
Lugar; Freguesia	União das freguesias de São Miguel de Souto e Mosteirô
Coordenadas	N40 53'21" W08 33'08"
CMP	Folha nº 143
Altitude	
Descrição	Porta em arco, óculo ovalado. Duas janelas retilíneas para o coro. Torre no centro da fachada. Edifício edificado em 1865, para substituir a antiga igreja (que se situava onde hoje existe a capela das almas). Sofreu grandes ampliações, nomeadamente ao nível da nave. Amplo largo murado, com o cemitério nas traseiras. O potencial arqueológico parece reduzido uma vez que o cemitério é sensivelmente do mesmo período de construção da igreja.
Cronologia	Séc. XIX
Tipologia	Igreja
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981)
Observações	



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira

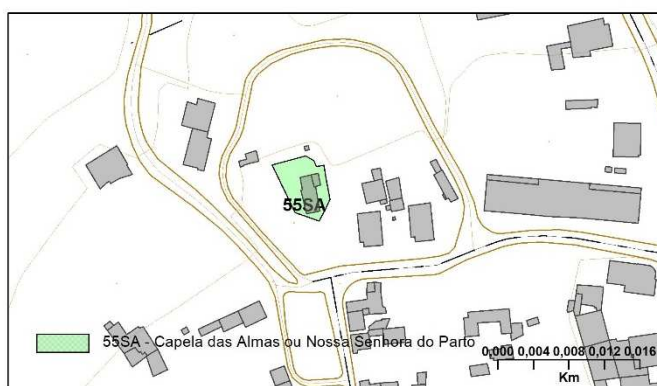


santa maria da feira câmara municipal

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico

Área de Sensibilidade Arqueológica

Número	55SA
Designação	Capela das Almas ou de Nossa Senhora do Parto
Lugar; Freguesia	Rua da Capela; São Miguel de Souto
Coordenadas	N40 53'26" W08 33'13"
CMP	Folha nº 153
Altitude	
Descrição	Pequena capela de 1877. Adro murado. Foi erguida no espaço do antigo cemitério e da antiga igreja. Aquando da visita de Gonçalves (1981) ainda eram visíveis algumas bases do edifício e da torre. Engloba alguns elementos da antiga igreja, tendo o autor identificado uma lápide sepulcral inserida na parede da sacristia. Elevado potencial arqueológico visto que foi edificada no espaço anteriormente ocupado pela igreja matriz.
Cronologia	Séc. XVI (construção)
Tipologia	Capela
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981)
Observações	

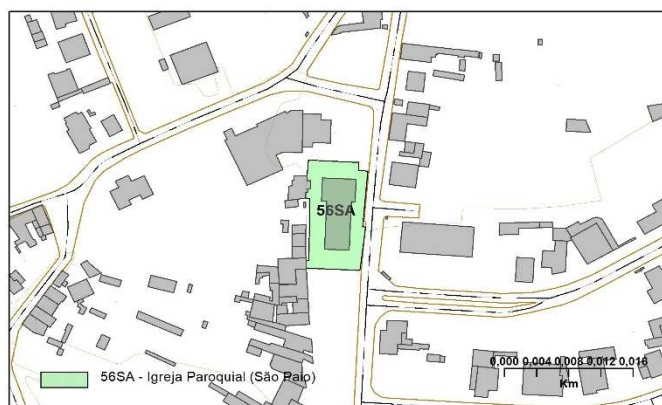


Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



santa maria da feira câmara municipal

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	56SA
Designação	Igreja Paroquial (São Paio)
Lugar; Freguesia	Bouça, São Paio de Oleiros,
Coordenadas	N40 59'19" W08 35'47"
CMP	Folha nº 143
Altitude	
Descrição	Edifício singelo. Porta em arco, ladeada por óculos. Janela para o coro com frontão triangular interrompido. Grande nicho no frontispício. Torre ao centro. Fachada revestida a azulejos de série. Anterior igreja “situava-se a cerca de cinco dezenas de metros para norte.” (Gonçalves, 1981).
Cronologia	Séc. XIX
Tipologia	Igreja
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura; Edifício Religioso
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981)
Observações	



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	57SA
Designação	Igreja Paroquial (São Mamede)
Lugar; Freguesia	Largo da Igreja; União das Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo
Coordenadas	N40 54'35'' W08 34'17''
CMP	Folha nº 153
Altitude	
Descrição	Edifício singelo. Porta em arco, ladeada por óculos. Janela para o coro com frontão interrompido. Grande nicho no frontispício. Torre ao centro. Fachada revestida a azulejos de série. Anterior igreja “situava-se a cerca de cinco dezenas de metros para norte.” (Gonçalves, 1981).
Cronologia	Séc. XVII (construção)
Tipologia	Igreja
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura; edifício Religioso
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981), DGLABTT: Memórias paroquiais, vol.37, nº 100, pag.1059-1066
Observações	



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira



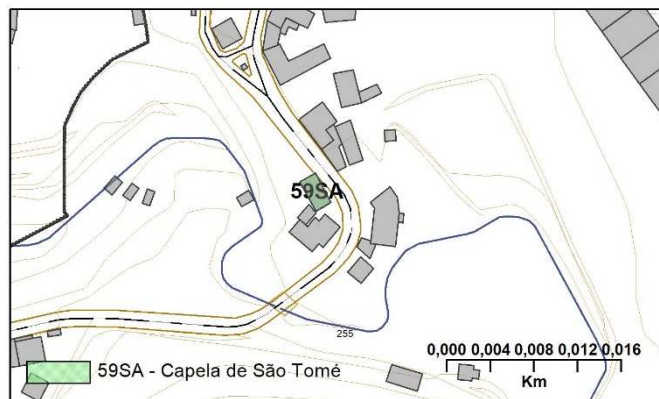
santa maria da feira câmara municipal

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	58SA
Designação	Igreja Paroquial Nossa Senhora da Assunção(Santa Maria) - Antiga
Lugar; Freguesia	Rua do Vale; Vale
Coordenadas	N40 58'47" W08 26'26"
CMP	Folha nº 144
Altitude	
Descrição	Edifício singelo, porta retangular, janela para o coro em arco. Torre à direita. Grande reforma na transição do séc. XVII para XVIII. Adro murado, elevado em relação à estrada. Cemitério à direita.
Cronologia	Séc. XVI
Tipologia	Igreja
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e estrutura; Edifício Religioso
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981); Silva(2000)
Observações	



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico	
Área de Sensibilidade Arqueológica	
Número	59SA
Designação	Capela de São Tomé
Lugar; Freguesia	Rua de São Tomé; Vale
Coordenadas	N40 57'14" W08 26'11"
CMP	Folha nº 144
Altitude	
Descrição	Edifício atual apresenta pouco interesse patrimonial. No entanto trata-se de um reconstrução de um edifício mais antigo. Localiza-se nas margens do rio Inha. Não apresenta adro.
Cronologia	Séc. XVI
Tipologia	Capela
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura; Edifício religioso
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves(1981)
Observações	



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira

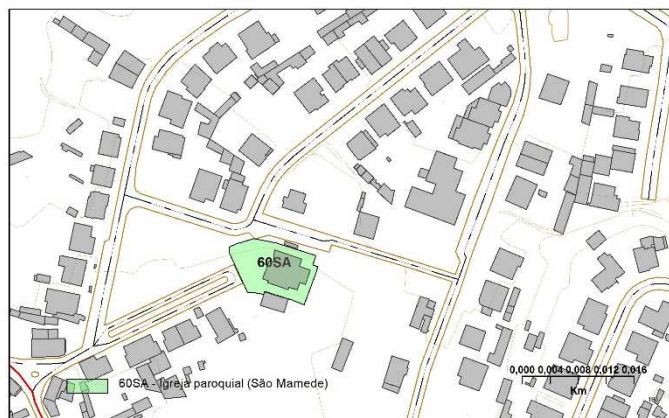


santa maria da feira câmara municipal

Plano Diretor Municipal – Património Arqueológico

Área de Sensibilidade Arqueológica

Número	60SA
Designação	Igreja Paroquial (São Mamede)
Lugar; Freguesia	Avenida da Igreja; Vila Maior
Coordenadas	N40 00'30" W08 29'05"
CMP	Folha nº 144
Altitude	
Descrição	Frontispício arredondado e recortado. Porta com frontão triangular interrompido. Janela para o coro. Torre à direita. Edifício sofreu várias ampliações. Segundo Silva (2000) a capela-mor corresponde a antiga capela do Espírito Santo, tendo a nave sido acrescentada no séc. XVIII. Ampla adro murado. No exterior, à direita, existe uma lápide funerária com data de 1891. Elevado potencial arqueológico.
Cronologia	Séc. XVII
Tipologia	Igreja
Sensibilidade Arqueológica	Sim
Classificação	
Categoria	Edifício e Estrutura; Edifício Religioso
Legislação	
Bibliografia	Gonçalves (1981); Leal (1886); Silva(2000) Brandão, Domingos de Pinho; Obra de Talha Dourada, ensamblagem e pintura na cidade e Diocese do Porto – documentação, Porto, 1985
Observações	



Fonte: Carta de Património Arqueológico de Santa Maria da Feira

